

VIVA O VERDE SP

Produto 1.1

Pelo menos 25 funcionários da prefeitura e 25 representantes da sociedade civil/ONG treinados para utilizar a ferramenta de avaliação de espaço público em toda a cidade, tendo-se equilíbrio de gênero





**VIVA O
VERDE SP**

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Ricardo Nunes
Prefeito

Rodrigo Ravena
Secretário Municipal do Verde e Meio Ambiente

Carlos Eduardo Guimarães de Vasconcellos
Secretário Adjunto

EQUIPE TÉCNICA DA PREFEITURA DE SÃO PAULO
Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente (SVMA)

Tamires Oliveira
Chefe de Gabinete

Rodolfo Maiche
Analista de Políticas Públicas e Gestão Governamental

Oscar Zioldo de Souza
Assessoria Jurídica (AJ)

Willian Agra
Coordenação de Fiscalização Ambiental
(CFA)

Cleide Machado Cremonesi
Assessoria de Comunicação (ASCOM)

Liliane Arruda
Coordenação de Gestão dos Colegiados
(CGC)

Priscila Santana Gonsalves da Fonseca
Coordenação de Administração e
Finanças (CAF)

Juliana Laurito Summa
Coordenação de Gestão de Parques e
Biodiversidade Municipal (CGPABI)

Christiane de França Ferreira
Coordenação de Licenciamento
Ambiental (CLA)

Rosélia Mikie Ikeda
Coordenação de Planejamento Ambiental
(CPA)

Meire Aparecida Fonseca de Abreu
Coordenação de Educação Ambiental
(DEA) e Universidade Aberta do Meio
Ambiente e Cultura de Paz (UMAPAZ)

Ana Lúcia Fernandes de Jesus
Núcleo de Desenvolvimento de
Tecnologia da Informação e Comunicação
(NDTIC)



**VIVA O
VERDE SP**

**PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA OS ASSENTAMENTOS HUMANOS
(ONU-HABITAT)**

Elkin Velasquez

Representante Regional para América Latina e o Caribe

Rayne Ferretti Moraes

Oficial Nacional para o Brasil

Ana Elisa Larrarte

Coordenadora de Programas

Thayane Massopust

Assistente de Comunicação

Julia Caminha

Laura Collazos

Fábio Donato

Tiago Marques

Analistas de Programas

Camila Nogueira

Designer Gráfica

Claudia Bastos de Mello

Jessica Blanco

Especialistas Financeira

Gabriel Vaz de Melo

Analista de Dados

Adriana Carneiro

Vanessa Santos

Carolina Oliveira

Analistas de Operações

Aléxia Saraiva

Analista de Comunicação

EQUIPE TÉCNICA DO PROJETO

Jordi Sanchez-Cuenca

Coordenador de Programas

Julia Rocha

Assistente de Programas

Bruna Leite

Mateus Santos

Rachel Azevedo

Analistas de Programas

Giselle Mansur Batista

Analista de Dados

Luciane Belin

Analista de Comunicação

REVISÃO FINAL

Luciane Belin

Julia Vilela Caminha



SUMÁRIO

1. SOBRE O VIVA O VERDE SP	2
2. SOBRE O PRODUTO	3
2.1. A metodologia Avaliação de Espaços Públicos da Cidade	4
3. OFICINAS DE CAPACITAÇÃO	5
3.1. Critérios de Hierarquização	5
3.2. Inscrições	5
3.3. Perfil das pessoas participantes	6
3.3.1. Funcionalismo público	6
3.3.2. Sociedade Civil	8
3.3.3. Perfil geral das pessoas participantes	13
3.4. Estrutura da Capacitação	15
3.5. Cronograma	17
3.6. Avaliação de conhecimento, Avaliação de Feedback e Certificação	19
3.6.1. Avaliação de conhecimento	20
3.6.2. Avaliação feedback	27
3.6.3. Certificação	32
3.7. Material de Apoio	35
4. MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO	37
4.1. Indicadores e Riscos	37
4.2. Quadro de Metas	38
4.2. Lições Aprendidas	38
5. ANEXOS	42
ANEXO 1 – FORMULÁRIO DE INSCRIÇÃO	42
ANEXO 2 – ATIVIDADES DE COMUNICAÇÃO	52
ANEXO 3 – SEQUÊNCIA DIDÁTICA COMPLETA	58
ANEXO 4 – QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTO	74



1. SOBRE O VIVA O VERDE SP

O **Viva o Verde SP** é uma parceria entre a Prefeitura de São Paulo – por meio da Secretaria do Verde e do Meio Ambiente (SVMA), com apoio da Secretaria Municipal de Relações Internacionais (SMRI) – e o Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos (ONU-Habitat) que busca promover melhorias em 106 parques da capital paulista, tendo como principal objetivo contribuir para alcançar a igualdade na distribuição espacial e na acessibilidade das áreas verdes públicas na cidade. O Projeto

Orientado pelas políticas globais da Agenda 2030 e da Nova Agenda Urbana, o Viva o Verde SP transita entre cinco Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) prioritários: ODS 5 (igualdade de gênero), ODS 10 (redução das desigualdades), ODS 11 (cidades sustentáveis), ODS 13 (ação climática) e ODS 15 (vida terrestre). O principal é o ODS 11, que busca tornar as cidades e os assentamentos humanos mais inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis, e particularmente a Meta 11.7, que promove o acesso universal a espaços públicos seguros, inclusivos, acessíveis e verdes.

Com isso em mente, uma das premissas do projeto é abordar os produtos através de um processo participativo, garantindo que a tomada de decisão considere os pontos de vista das comunidades locais. Para isso, o Acordo de Contribuição entre a Prefeitura de São Paulo e ONU-Habitat prevê a execução de produtos que contribuirão para a realização de quatro resultados, sendo o primeiro:

Resultado 1: Competência melhorada da municipalidade de São Paulo para distribuir equitativamente espaços públicos verdes a nível municipal.

Para alcançar este resultado, o projeto prevê a entrega de quatro produtos, a saber:

- **Produto 1.1:** Pelo menos 25 funcionários da Prefeitura e 25 representantes da sociedade civil/ONG treinados para utilizar a ferramenta de Avaliação de Espaços Públicos da Cidade, tendo-se equilíbrio de gênero;
- **Produto 1.2:** Relatório de avaliação de espaços verdes públicos em toda a cidade desenvolvido com lacunas e recomendações identificadas (foco nos 80 parques urbanos e 22 parques lineares administrados pela SVMA);
- **Produto 1.3:** Quadro de priorização em toda a cidade desenvolvida para ruas, redes verdes e azuis, parques urbanos e reservas naturais protegidas periurbanas;
- **Produto 1.4:** Estratégia em toda a cidade para áreas verdes e espaços públicos elaborada (incluindo recomendações e visão política).

Este documento visa apresentar o Produto 1.1 e suas atividades de planejamento e execução, realizadas no primeiro semestre de 2023.



2. SOBRE O PRODUTO

Este produto teve como base a realização de oficinas de capacitação para o uso da ferramenta de Avaliação de Espaços Públicos da Cidade (*City-Wide Public Space Assessment*) que teve como objetivos gerais:

1. Conscientizar quanto à importância de implantar, gerir e avaliar parques municipais inclusivos e sustentáveis;
2. Apresentar a metodologia Avaliação de Espaços Públicos da Cidade (*City-Wide Public Space Assessment*), com o foco nas dimensões de análise que serão aplicadas em São Paulo, e na construção coletiva de indicadores e questionários para avaliação dos parques municipais;
3. Testar de forma piloto em parques municipais, junto às pessoas capacitadas; a metodologia do ONU-Habitat a ser aplicada em São Paulo em larga escala.

Para tal, a capacitação incluiu dois grupos de pessoas: funcionárias da Prefeitura de São Paulo e representantes da sociedade civil. Assim, foram consideradas as especificidades de cada grupo durante as capacitações e suas responsabilidades diárias. Por isso, são objetivos específicos: que as pessoas funcionárias públicas tenham capacidade de revisão e realização periódica da Avaliação de Espaços Públicos da Cidade, considerando que a avaliação deve ser realizada a cada cinco anos; e que as pessoas participantes adquiram conhecimento para a possível ampliação da avaliação para outros departamentos da Prefeitura e de outros setores públicos.

Já, para a sociedade civil, se prevê que as pessoas participantes possam entender, monitorar e exercer controle social das políticas públicas oriundas dessa iniciativa, assim como empreender iniciativas efetivas de avaliação e melhoria dos parques municipais.

As capacitações também estão diretamente relacionadas com o Produto 1.2, já que o conhecimento produzido durante elas servirá de aprendizado para equipe do ONU-Habitat e auxiliará na análise de 106 parques municipais de São Paulo administrados pela Secretaria do Verde e do Meio Ambiente (SVMA).

Com intuito de atender aos indicadores previstos para o projeto, a seleção das pessoas participantes das oficinas de capacitação previu que 80% do grupo fosse de mulheres e que 50% se identifique como pretas, pardas e/ou amarelas, e fossem pessoas com deficiência.

A iniciativa Viva o Verde SP tem suas atividades demarcadas como Sensíveis ao Gênero (2 - *Gender Sensitive*), de acordo com o quadro de Marcadores de Gênero do ONU-Habitat. De forma que durante todo o projeto, a estratégia de gênero será aspecto estruturante das tomadas de decisão. De forma que este produto traz consigo um importante marco de contribuir à igualdade de gênero através de todas as suas atividades. Sendo assim, os critérios de seleção das pessoas participantes e a metodologia das capacitações visaram abordar as desigualdades de gênero, tanto com ações afirmativas como na transversalização da perspectiva de gênero.



As fotos apresentadas neste documento foram tiradas pela equipe do Viva o Verde SP, e as tabelas e gráficos foram elaborados com base nos resultados dos questionários aplicados ao longo das atividades.

2.1. A metodologia Avaliação de Espaços Públicos da Cidade

O Programa Global do Espaço Público do ONU-Habitat atua desde 2012 com o objetivo de apoiar agentes, como os governos locais, na criação e promoção de ruas e espaços públicos socialmente inclusivos, integrados, conectados, ambientalmente sustentáveis e seguros, especialmente para os mais vulneráveis.

Com projetos em mais de 40 países, o Programa Global do Espaço Público atua com assessoria na avaliação dos espaços públicos, formulação de políticas, desenvolvimento de capacidades, compartilhamento de conhecimento e apoio técnico para a regeneração e melhoria dos espaços públicos.

A metodologia Avaliação de Espaços Públicos da Cidade (*City-Wide Public Space Assessment*) é um dos instrumentos que contribuem para isso ao coletar dados precisos sobre as condições das áreas avaliadas, identificar aquelas que devem ser protegidas para a criação de novos espaços públicos e desenvolver planos e estratégias focadas nas pessoas e baseadas em evidências. Essa metodologia consiste na elaboração de um inventário dos espaços públicos através do mapeamento e avaliação do seu estado atual e dinâmicas com seu entorno, considerando toda a extensão urbana da cidade.

Projetada para oferecer uma estrutura de fácil adaptação e apropriação, de modo a atender diferentes realidades e escalas urbanas – e diversos tipos e aspectos dos espaços públicos – a metodologia é composta por quatro partes: Trabalho Pré-Campo; Coleta de Dados; Relatório; e Pós-Relatório.

Além disso, a ferramenta assume uma abordagem participativa, que visa identificar, em conjunto com a população local, os temas prioritários como alvos de políticas públicas. Uma toada que dita todo o trabalho feito durante as capacitações.



3. OFICINAS DE CAPACITAÇÃO

Desenvolvido ao longo do primeiro semestre de 2023, o Produto 1.1 teve como meta capacitar pessoas representantes da Secretaria do Verde e do Meio Ambiente (SVMA) e da sociedade civil para que, sob uma perspectiva de gênero e de outros grupos vulnerabilizados, se apropriassem da ferramenta, visando replicá-la mediante interesse político e social.

Espera-se que a inclusão das temáticas de gênero e dos grupos vulnerabilizados permeiem a aplicação da metodologia, não só no escopo da iniciativa Viva o Verde SP, mas também em outras iniciativas da sociedade civil e da Prefeitura.

3.1. Critérios de Hierarquização

A capacitação no monitoramento e na aplicação da metodologia tem o objetivo de que as pessoas participantes sejam multiplicadoras da Avaliação de Espaços Públicos da Cidade. Para tanto, foram selecionadas pessoas com potencial de difusão de saberes em virtude do engajamento em redes de ações coletivas voltadas, sobretudo, para as políticas urbanas e ambientais.

Em consonância com os preceitos do ONU-Habitat e da metodologia, o perfil das pessoas participantes contemplou a diversidade de sujeitos e grupos sociais, em especial, aqueles com conhecimentos e capacidades técnicas relevantes para a metodologia e os grupos vulnerabilizados e historicamente silenciados na elaboração de políticas públicas.

Assim, as inscrições foram avaliadas e selecionadas para participação com base nos seguintes critérios de priorização:

1. Pessoas que se identificam com o gênero feminino;
2. Identificação étnico-racial;
3. Pessoa com deficiência (PcD);
4. Pessoas que se identificam como LGBTQIA+;
5. Pessoas residentes em assentamentos precários (ZEIS – conforme PDE);
6. Pessoas em situação de rua;
7. Crianças, adolescentes e pessoas idosas;
8. Motivação e objetivos da capacitação; e
9. Indicação por entidades do GdR e relevância.

É essencial ressaltarmos aqui, também, que a comunicação e divulgação sobre as capacitações seguiu estrategicamente esse entendimento. Focando em reforçar junto àqueles responsáveis pelo engajamento de possíveis participantes esse diferencial do grupo.

3.2. Inscrições

Para o grupo da sociedade civil, as inscrições foram feitas através de um formulário de inscrição (ANEXO 1 – FORMULÁRIO DE INSCRIÇÃO) encaminhado para pessoas indicadas pelos membros do Grupo de Referência e por outros atores relevantes mapeados pelo



projeto Viva o Verde SP. Após o recebimento das candidaturas e conclusão do prazo de inscrição, as candidaturas foram avaliadas de forma quantitativa e qualitativa com base aos critérios acima, com o intuito de obter um grupo diverso e inclusivo.

3.3. Perfil das pessoas participantes

Este item irá abordar o perfil das pessoas selecionadas para as oficinas de capacitação, de acordo com o grupo ao qual pertenciam: funcionalismo público ou sociedade civil.

3.3.1. Funcionalismo público

Com intuito de melhor atender às demandas e necessidades da SVMA, a seleção das 25 pessoas funcionárias públicas foi realizada de forma interna – através da Chefe de Gabinete da SVMA. A lista foi concluída no dia 19 de junho de 2023, data a partir da qual foi organizada a capacitação.

A lista de pessoas selecionadas considerou os critérios pré-estabelecidos de gênero e interseccionalidades, resultando numa predominância de mulheres representando a Secretaria. Os números relativos à identificação étnico-racial e pessoas PcD, no entanto, não tiveram o alcance esperado devido à própria composição interna da SVMA. Desta forma, o perfil das pessoas inscritas ficou assim:

Tabela 1 – Perfil das pessoas funcionárias públicas inscritas

Grupo	Número	Porcentagem
Mulheres inscritas	17	68%
PcD inscritas	0	0%
Pessoas pretas, pardas e/ou amarelas inscritas	8	32%
Total de pessoas inscritas	25	

A capacitação durou dois dias, sendo Dia 01, o dia de explanação teórica e prática, em 06 de julho e Dia 02 a atividade de campo no Parque Aclimação, em 02 de agosto de 2023.

Tabela 2 – Perfil das pessoas participantes no Dia 01

Grupo	Número	Porcentagem
Pessoas presentes (em relação às pessoas inscritas)	23	92%
Mulheres presentes	16	70%
Homens presentes	7	30%
PcD presentes	0	0%
Pessoas pretas, pardas e/ou amarelas Presentes	7	30%
Mulheres PcD presentes	0	0%
Mulheres pretas, pardas e/ou amarelas presentes	4	17%
Mulheres PcD pretas, pardas e/ou amarelas presentes	0	0%



Tabela 3 – Perfil das pessoas participantes no Dia 02

Grupo	Número	Porcentagem
Pessoas presentes (em relação às pessoas inscritas)	16	64%
Mulheres presentes	13	81%
Homens presentes	3	19%
PcD presentes	0	0%
Pessoas pretas, pardas e/ou amarelas Presentes	5	31%
Mulheres PcD presentes	0	0%
Mulheres pretas, pardas e/ou amarelas presentes	4	25%
Mulheres PcD pretas, pardas e/ou amarelas presentes	0	0%

Analisando os dados acima, é possível afirmar que, entre as pessoas representantes da SVMA, alcançou-se uma média de presença de 19,5 pessoas entre os dois dias, destas 74% eram mulheres. Pensando na questão étnico-racial, 31% das pessoas presentes se autodeclararam pretas, pardas e/ou amarelas. É importante notar que, apesar de 21% de mulheres se autodeclararem pretas, pardas e/ou amarelas, não houve nenhuma pessoa com deficiência (PcD).

Tabela 4– Média do perfil das pessoas participantes

Grupo	Número	Porcentagem
Mulheres	14,5	74%
PcD	0	0%
Pessoas pretas, pardas e/ou amarelas	6	31%
Mulheres PcD	0	0%
Mulheres pretas, pardas e/ou amarelas	4	21%
Mulheres PcD pretas, pardas e/ou amarelas	0	0%

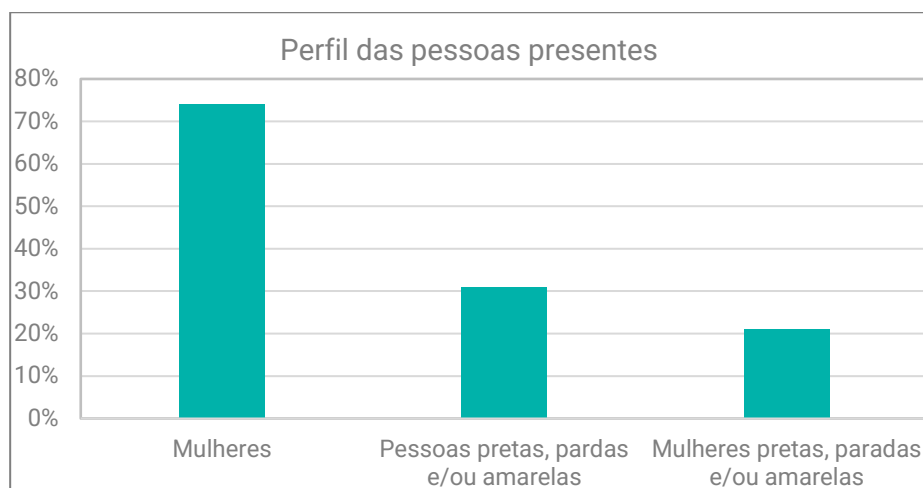


Gráfico 1 – Perfil das pessoas participantes representantes da SVMA, com foco em gênero e grupos historicamente vulnerabilizados



Imagem 1 - Pessoas funcionárias da SVMA durante o 1º dia de capacitação.

3.3.2. Sociedade Civil

As capacitações também tiveram a participação de representantes da sociedade civil, que seguiu um formato de inscrição específico sobre o qual vamos comentar nesse item.

Grupo de Referência (GdR)

O primeiro passo na aplicação da ferramenta Avaliação dos Espaços Públicos da Cidade é a criação de um grupo *ad hoc* chamado de Grupo de Referência (GdR). Formado por representantes de diferentes gêneros, crianças, jovens, idosos e pessoas com deficiência, o GdR é o principal mecanismo de participação democrática do projeto e funciona como conselho consultivo (não deliberativo) na avaliação dos espaços verdes públicos e dos outros produtos do projeto.

O GdR também funciona como uma forma de assegurar a representação da diversidade da cidade e de todos os setores relevantes para os espaços verdes públicos, garantindo a participação efetiva dos diversos saberes e grupos, para que haja mais de uma agenda representada.

A fim de assegurar tal representação de diversidade, ficou determinado que o GdR contribuiria com o engajamento de representantes da sociedade civil na capacitação.



Imagem 2 - A Chefe de Gabinete da SVMA, apresentando o projeto ao Grupo de Referência na Primeira Sessão Ordinária do grupo.

Convite à sociedade civil

Cada uma das entidades da sociedade civil integrantes do Grupo de Referência (GdR) foi convidada a indicar duas pessoas para participarem do processo seletivo da capacitação.

As pessoas indicadas deveriam preencher os critérios sociais de pertencimento a grupos historicamente vulnerabilizados acima descritos. Durante todo o processo, essa importância foi ressaltada com representantes do GdR em todas as comunicações, através de e-mails e mensagens pela ferramenta WhatsApp, e durante as reuniões do Grupo. Mais informações sobre as comunicações feitas durante esse produto podem ser encontradas no ANEXO 2 – ATIVIDADES DE COMUNICAÇÃO.

Após as indicações do GdR, a equipe do ONU-Habitat, em conjunto com a SVMA, analisou e selecionou as pessoas participantes da capacitação, considerando os indicadores e marcos do Viva o Verde SP, no qual oito (8) de cada dez (10) participantes da oficina de capacitação deveriam ser mulheres.

A primeira comunicação com o GdR focou em explicar o caráter das indicações e compartilhar o *link* para inscrições. O processo foi aberto do dia 05 de maio até o dia 14 de maio de 2023, a partir de quando se iniciou, a seleção e engajamento das pessoas representantes da sociedade civil. A partir deste esforço, foi possível selecionar o seguinte perfil:



Tabela 5 – Perfil das pessoas representantes da sociedade civil inscritas

Grupo	Número	Porcentagem
Mulheres inscritas	26	72%
PcD inscritas	2	6%
Pessoas pretas, pardas e/ou amarelas inscritas	18	50%
Total de pessoas inscritas	36	

Tabela 6 – Perfil das pessoas participantes no Dia 01

Grupo	Número	Porcentagem
Pessoas presentes (em relação às pessoas inscritas)	28	78%
Mulheres presentes	23	82%
Homens presentes	8	18%
PcD presentes	2	7%
Pessoas pretas, pardas e/ou amarelas Presentes	13	46%
Mulheres PcD presentes	2	7%
Mulheres pretas, pardas e/ou amarelas presentes	10	36%
Mulheres PcD pretas, pardas e/ou amarelas presentes	2	7%

Tabela 7 – Perfil das pessoas participantes no Dia 02

Grupo	Número	Porcentagem
Pessoas presentes (em relação às pessoas inscritas)	24	67%
Mulheres presentes	22	92%
Homens presentes	2	8%
PcD presentes	2	8%
Pessoas pretas, pardas e/ou amarelas Presentes	11	46%
Mulheres PcD presentes	2	8%
Mulheres pretas, pardas e/ou amarelas presentes	10	42%
Mulheres PcD pretas, pardas e/ou amarelas presentes	2	8%

Tabela 8 – Perfil das pessoas participantes no Dia 03 – Campo

Grupo	Número	Porcentagem
Pessoas presentes (em relação às pessoas inscritas)	14	67%
Mulheres presentes	13	93%
Homens presentes	1	7%
PcD presentes	2	14%
Pessoas pretas, pardas e/ou amarelas Presentes	6	43%
Mulheres PcD presentes	2	14%
Mulheres pretas, pardas e/ou amarelas presentes	5	36%
Mulheres PcD pretas, pardas e/ou amarelas presentes	2	14%

A capacitação teórica da sociedade civil foi organizada em três turnos, divididos em dois dias: 01 e 02 de junho, sendo mais longa do que a do grupo da Prefeitura porque foi



acrescentado conteúdo sobre políticas públicas, bases de dados públicas e contexto geográfico desconhecido pelas pessoas da sociedade civil. Posteriormente, foram realizados dois turnos de atividade em campo, no Parque Augusta, para se adaptar à disponibilidade das pessoas participantes, nos dias 05 ou 08 de julho de 2023.

Considerando-se os quatro (4) turnos (dia 01 de junho pela tarde, dia 02 de junho pela manhã e tarde, e dia 03 dividido em dois turnos nos dias 05 ou 08 de julho), houve uma média de presença de cerca de 22 participantes da sociedade civil, sendo 89% mulheres.

Em relação à questão étnico-racial e à inclusão de pessoas PcD, 46% das pessoas presentes que autodeclararam pretas, pardas e/ou amarelas, sendo 39% do total dos presentes foram mulheres pretas, pardas e/ou amarelas. Na interseccionalidade de mulheres pretas, pardas e/ou amarelas e PcD, tivemos duas pessoas, que representaram 9% das participantes.

Tabela 9 – Perfil das pessoas participantes

Grupo	Número	Porcentagem
Mulheres	20	89%
PcD	2	9%
Pessoas pretas, pardas e/ou amarelas	10,25	46%
Mulheres PcD	8,75	9%
Mulheres pretas, pardas e/ou amarelas	4	39%
Mulheres PcD pretas, pardas e/ou amarelas	2	9%

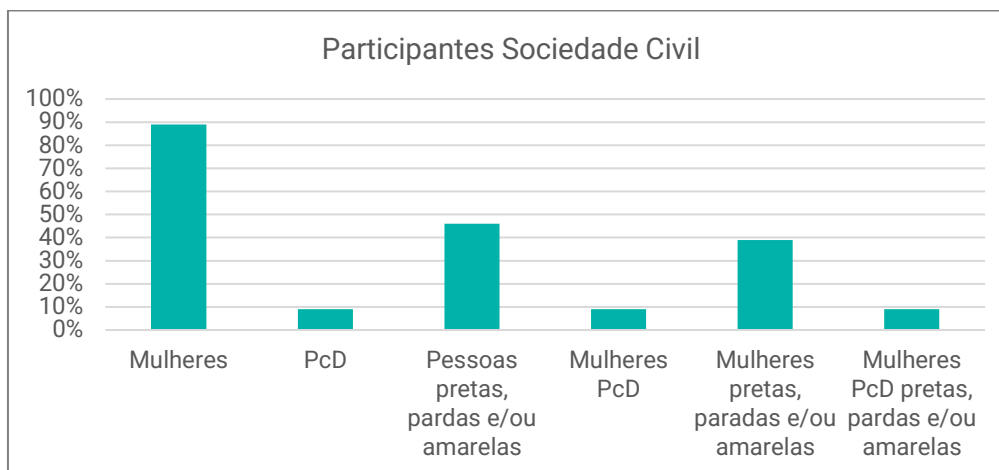


Gráfico 2– Perfil das pessoas participantes representantes da sociedade civil, com foco em gênero e grupos historicamente vulnerabilizados.



Imagem 3 – Representantes da Sociedade Civil durante o 1º dia de capacitações.



Imagem 4 – Representantes da sociedade civil durante o 3º dia de capacitações, atividade em campo no Parque Augusta.



3.3.3. Perfil geral das pessoas participantes

Considerando que representantes da SVMA e da sociedade civil tiveram cargas horárias distintas, para obter uma concepção geral do perfil das pessoas capacitadas, definiu-se que a presença média seria analisada levando em consideração sete (7) turnos, sendo quatro (4) com a sociedade civil e três (3) com a SVMA. De acordo com esta lógica, entre as pessoas participantes **a média de presença foi de 26 pessoas, sendo 80% mulheres.**

Tabela 10 – Perfil das pessoas funcionárias públicas inscritas

Grupo	Número (média)	Porcentagem
Mulheres	20,71	80%
PcD	1,42	5%
Pessoas pretas, pardas e/ou amarelas	10,15	39%
Mulheres PcD	1,42	5%
Mulheres pretas, pardas e/ou amarelas	8	31%
Mulheres PcD pretas, pardas e/ou amarelas	1,42	5%

Entre as pessoas participantes, 39% se autodeclaram pretas, pardas e/ou amarelas, 31% de mulheres que se identificam como pretas, pardas e/ou amarelas e 5% eram pessoas com deficiência (PcD) – sendo todas elas mulheres pretas, pardas e/ou amarelas.

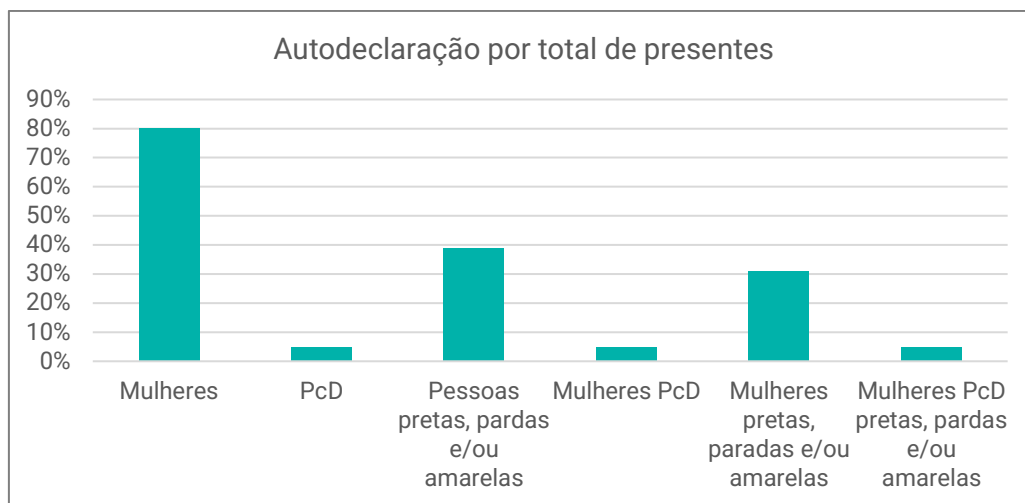


Gráfico 3– Perfil das pessoas participantes das capacitações, incluindo sociedade civil e SVMA.

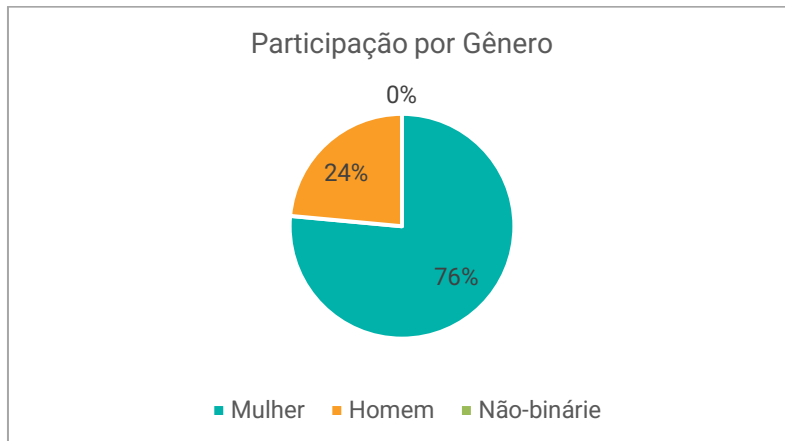


Gráfico 4 – Participação de gênero das pessoas participantes das capacitações da sociedade civil e da SVMA.

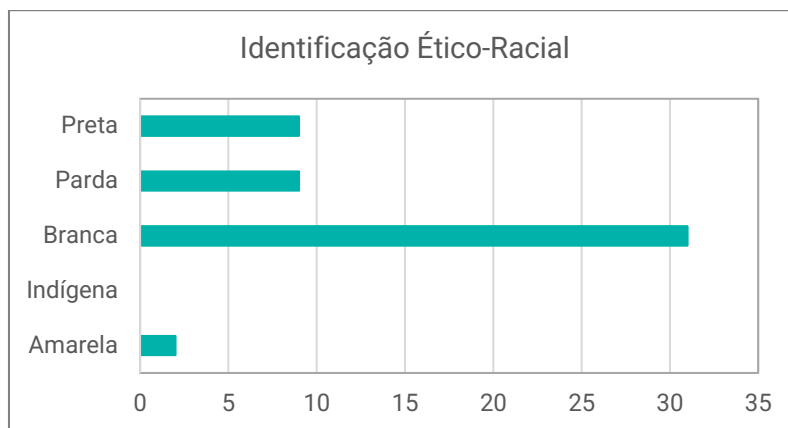


Gráfico 5 – (Auto) declaração étnico-racial das pessoas participantes, incluindo sociedade civil e SVMA.

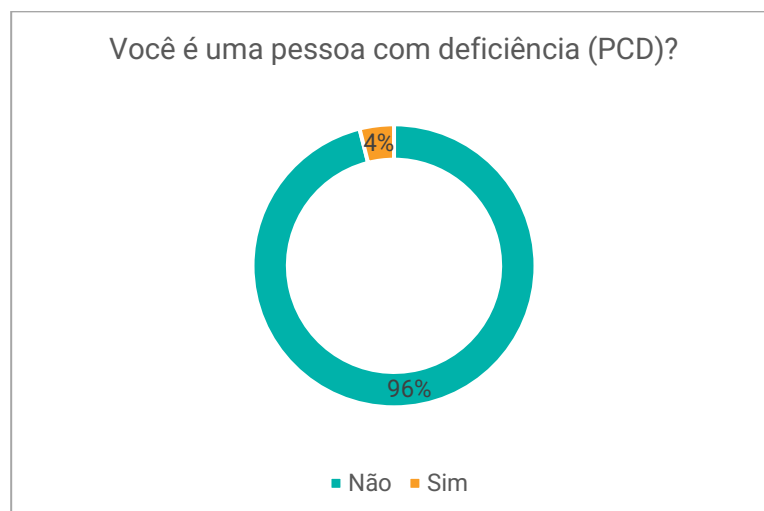


Gráfico 6 – Participação de pessoas com deficiência na capacitação, da sociedade civil e da SVMA.

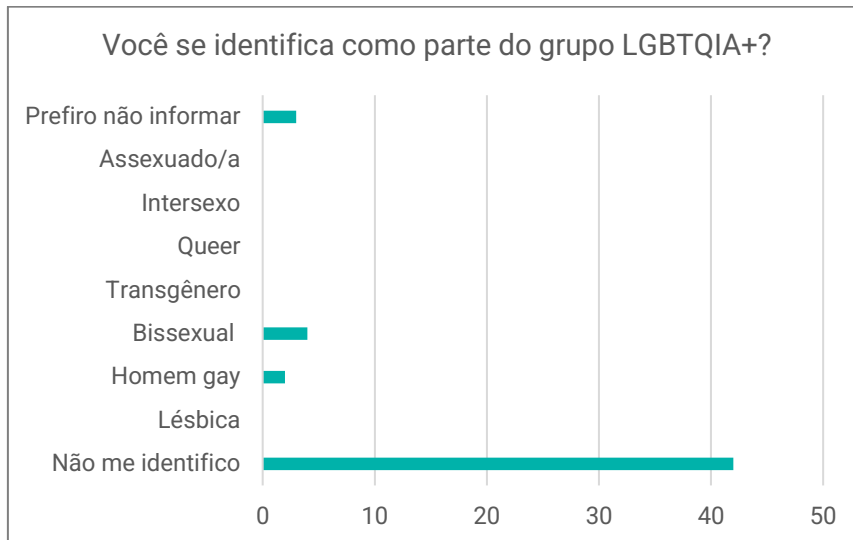


Gráfico 7 – Participação de pessoas que se identificam como parte do grupo LGBTQIA+, entre representantes da sociedade civil e da SVMA, na capacitação.

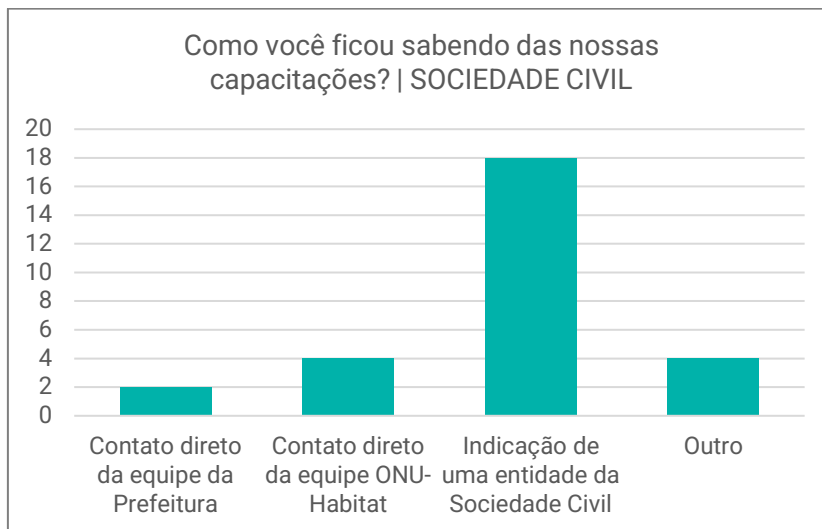


Gráfico 8 – Como o grupo representante da sociedade civil ficou sabendo das capacitações.

3.4. Estrutura da Capacitação

Para a realização do treinamento foi necessário organizar a estrutura física (salas, materiais, entre outros) e a metodologia a ser adotada nas atividades. Nesse item iremos descrever tais aspectos.

Estrutura física

A capacitação teórica dos dois grupos foi realizada de forma presencial, na sede da SVMA, na Rua do Paraíso, 387, no auditório do piso térreo, com capacidade para até 60 pessoas.

As atividades de campo, por sua vez, foram realizadas no Parque Augusta e no Parque Aclimação. Além do espaço aberto dos parques, que foram foco da caminhada exploratória,



foram usadas as salas da SVMA nos mesmos parques para, ao final do dia, analisar com as pessoas capacitadas os dados coletados.

Metodologia / Sequência didática

As atividades de capacitação foram divididas da seguinte forma:

O **primeiro dia** teve caráter expositivo e a equipe do ONU-Habitat fez uma apresentação do projeto Viva o Verde SP e da metodologia Avaliação de Espaços Públicos da Cidade.

Já o **segundo dia** foi destinado à aplicação dos conhecimentos adquiridos no momento anterior, por meio de uma atividade de elaboração de indicadores para a avaliação dos espaços públicos e construção de questionários-teste de observação.

Ambos os turnos foram construídos coletivamente, com as pessoas participantes se dividindo em grupos aleatoriamente, e seguidos de um importante espaço de apresentação e discussão dos pontos abordados.

No ANEXO 3 – SEQUÊNCIA DIDÁTICA COMPLETA, é possível ver a sequência didática criada a fim de guiar as atividades durante os dias de capacitação. Este material apresenta o passo a passo das atividades propostas, assim como as responsabilidades da equipe durante a capacitação.

Facilitação gráfica

Durante as capacitações, foi usado também o trabalho de uma equipe voluntária especialista em facilitação gráfica, por meio de parceria firmada entre o Escritório Regional para América Latina e o Caribe (equipe Brasil e Cone Sul) do ONU-Habitat e as facilitadoras Alessandra Matteo Moreira, Janine Mariucha Trevisan de Matos Machado e Vanessa de Paula Melo Moreira.

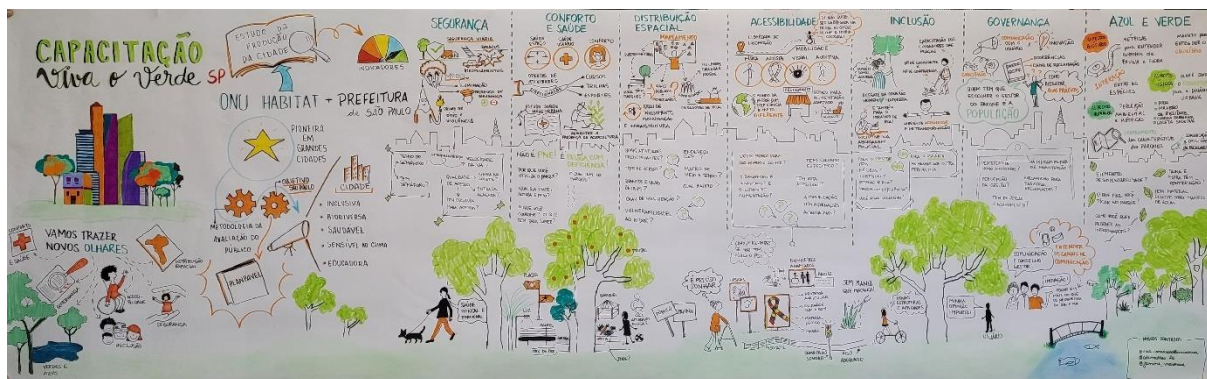


Imagem 5 – Painel criado pelas voluntárias da facilitação gráfica durante o 2º dia de capacitações junto a sociedade civil.

Este exercício teve como foco a democratização do acesso às informações do projeto, por meio da técnica da facilitação gráfica, que transforma informações faladas em ilustrações



para produzir conhecimento. As atividades relacionadas a esta parceria não envolveram a transferência de recursos entre as partes envolvidas.



Imagem 6 – Voluntárias da facilitação gráfica durante o 2º dia de capacitações junto a sociedade civil.

3.5 Cronograma

Como parte da proposta de sequência didática foi elaborado um cronograma – “Cronograma Planejado”, também disponível no ANEXO 3 – SEQUÊNCIA DIDÁTICA COMPLETA – com o propósito de organizar o dia da capacitação. Parte do desafio da equipe ONU-Habitat, no entanto, foi compreender as demandas surgidas durante as oficinas e fazer as adaptações necessárias no cronograma, principalmente em razão do forte engajamento das pessoas participantes.

Em diversos momentos das capacitações, percebeu-se a necessidade de abrir mais espaço para discussões e perguntas, de modo que adaptações foram feitas no dia a fim de abrir o espaço para participação de todas as pessoas.

Na capacitação do grupo da sociedade civil, a principal adaptação foi referente a um maior tempo para sínteses e discussões na apresentação dos questionários criados pelas pessoas participantes.

Já para o grupo da SVMA, se fez necessário propor aos participantes que a elaboração do questionário fosse “tarefa de casa”, com intuito de respeitar o horário previsto na capacitação. Foram dados cinco dias para elaborar as perguntas e enviá-las por e-mail para avaliação e análise da equipe ONU-Habitat. Foi ressaltada a importância da elaboração e envio desses questionários pelos grupos conformados durante a capacitação, pois os questionários seriam usados na atividade prática em campo e, também, visavam trazer sugestões para o formulário que será criado para o Produto 1.2.

As capacitações tiveram os seguintes cronogramas:



Cronograma Capacitação Sociedade Civil			
Atividades	Formato	Horário	
Dia 1 (01/06/23)			
Apresentação Participantes	Plenária	14:00 – 14:15	
Apresentação do Projeto	Plenária	14:15 – 14:25	
Apresentação da Metodologia	Vídeo: ONU-Habitat – Avaliação de Espaços Públicos – Visão e Objetivos Gerais da Metodologia	Plenária	14:25 – 14:40
	Experiências da “Avaliação de Espaços Públicos em Toda Cidade” em outros municípios do Brasil	Plenária	14:40 – 15:10
Coffee Break		15:10 – 15:30	
Adaptações para o contexto de São Paulo	Plenária	15:30 – 15:50	
Marcos Conceituais	Plenária	15:50 – 16:10	
Passo a Passo	Plenária	16:10 – 16:40	
Rodada de Perguntas e Próximos Passos	Plenária	16:40 – 17:00	
Dia 2 (02/06/23)			
Apresentação Participantes e Formação dos Grupos	Plenária	09:00 – 09:20	
Atividade de Desenho de Indicadores	Desenho de Indicadores em Grupos	7 Grupos de 7 Pessoas	09:20 – 11:20
	Síntese dos Indicadores	Plenária	11:20 – 12:00
Intervalo		12:00 – 13:00	
Atividade de Elaboração de Questionários	Questionário de Observação e Questionário de Usuários	7 Grupos de 7 Pessoas	13:00 – 15:00
	Síntese dos Questionários	Plenária	15:00 – 15:30
Rodada de Perguntas e Próximos Passos	Plenário	15:30 – 16:00	
Dia 3 (08/07/23)			
Boas-Vindas e Apresentação Participantes	Plenária	09:00 – 09:10	
Coleta de Dados	Instruções Iniciais	Plenária	09:10 – 09:30
	Aplicação dos Questionários	Duplas ou Trios	09:30 – 10:30
Coffee Break		10:30 – 11:00	
Reflexão sobre a Aplicação dos Questionários	Plenária	11:00 – 11:50	
Depoimentos sobre a Oficina e Fechamento	Plenária	11:50 – 12:00	



Cronograma Capacitação Funcionalismo Público			
Atividades	Formato	Horário	
Dia 1 (06/07/23)			
Apresentação Participantes	Plenária	09:00 – 09:15	
Apresentação do Projeto	Plenária	09:15 – 09:25	
Apresentação da Metodologia	Vídeo: ONU-Habitat – Avaliação de Espaços Públicos – Visão e Objetivos Gerais da Metodologia	Plenária	09:25 – 09:40
	Experiências da “Avaliação de Espaços Públicos em Toda Cidade” em outros municípios do Brasil	Plenária	09:40 – 10:10
	Coffee Break		10:10 – 10:30
	Adaptações para o contexto de São Paulo	Plenária	10:30 – 10:50
	Marcos Conceituais	Plenária	10:50 – 11:10
	Passo a Passo	Plenária	11:10 – 11:40
	Rodada de Perguntas	Plenária	11:40 – 12:00
Intervalo		12:00 – 13:00	
Atividade de Desenho de Indicadores	Desenho de Indicadores em Grupos	7 Grupos de 7 Pessoas	13:00 – 14:00
	Síntese dos Indicadores	Plenária	14:00 – 14:30
Intervalo	N.A.	14:30 – 15:00	
Atividade de Elaboração de Questionários	Questionário de Observação	7 Grupos de 7 Pessoas	15:00 – 16:00
	Síntese dos Questionários	Plenária	16:00 – 16:30
Rodada de Perguntas e Próximos Passos	Plenário	16:30 – 16:45	
Dia 2 (02/08/23)			
Boas-vindas e apresentação participantes	Plenária	09:00 – 09:10	
Coleta de Dados	Instruções Iniciais	Plenária	09:10 – 09:30
	Aplicação dos Questionários	Duplas ou Trios	09:30 – 10:30
Coffee Break	N.A.	10:30 – 11:00	
Reflexão sobre a Aplicação dos Questionários	Plenária	11:00 – 11:50	
Depoimentos sobre a Oficina e Fechamento	Plenária	11:50 – 12:00	

3.6. Avaliação de conhecimento, Avaliação de Feedback e Certificação

Ao final, as capacitações contaram com momentos de avaliação de conhecimento e avaliação de *feedback* necessárias para a obtenção do Certificado de Participação. Estas avaliações visam não só o aprimoramento do trabalho do ONU-Habitat em futuras



capacitações e/ou treinamentos, como também avaliar o alcance de metas previstas para o projeto.

3.6.1. Avaliação de conhecimento

Visando não só comprovar as metas propostas para esse produto, mas também um engajamento maior das pessoas participantes na capacitação, foi aplicada, no começo e final do treinamento, uma breve avaliação de conhecimento sobre os temas apresentados. As perguntas propostas se repetiram nos dois momentos com o objetivo de medir o impacto das capacitações e o crescimento adquirido pelas pessoas participantes.

O questionário foi dividido em 2 partes:

1. **Autoavaliação/autodeclaração de conhecimento**

Objetivo: avaliar a autopercepção sobre o conteúdo exposto durante a capacitação. É aplicado no começo da oficina e novamente ao final dela, para que se avalie se houve um aumento de familiaridade e conhecimento sobre o tema.

2. **Perguntas de base comparativa antes e depois da oficina**

Objetivo: estabelecer uma linha de base dos conhecimentos sobre o conteúdo para que, depois da capacitação e a partir da repetição dessas, haja uma medição de impacto da explanação dada.

Para garantir a liberdade de expressão, as avaliações foram feitas de forma anônima. Porém, para possibilitar o cruzamento de informação entre antes e depois da capacitação, cada pessoa definiu um código identificador que foi preenchido no questionário. Foi indicado às pessoas participantes que esse código fosse composto pela data de nascimento (p.e. 0904 – para a pessoa nascida em 09 de abril) adicionando a inicial de um de seus nomes.

Os questionários utilizados foram aplicados através da plataforma digital ReDUS¹. As pessoas participantes da oficina foram encaminhadas ao formulário de forma coletiva no espaço utilizado para a capacitação através de um *link* encurtado (bit.ly) e/ou um QR Code, ambos impressos e posicionados em cada mesa da oficina. Foi dada uma explicação sobre a importância e objetivo do questionário, assim como também uma explicação sobre o código identificador mencionado acima. O questionário completo está no ANEXO 4 – QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTO.

¹ A ReDUS é uma plataforma que oferece espaço para criação de uma rede entre os participantes externos do projeto e dos treinamentos. Nosso objetivo na utilização dessa era utilizar os fóruns e mensagens para conversa entre os participantes, além de organizar um espaço virtual para upload de arquivos/material relevantes para todos os atores interessados. O espaço Viva o Verde SP na ReDUS pode ser acessado através desse [link](#).



Resultados e cumprimento de metas

A partir da avaliação e seus resultados, foi possível avaliar o alcance das metas previstas para este produto, a partir do “Indicador 1: Amplo número de participantes que indicam bom conhecimento em relação à espaços públicos inclusivos e seguros, e que indicam um crescimento de conhecimento sobre o projeto Viva o Verde SP e a metodologia em questão”, cuja meta era 80% de conhecimento em questão.

Resultados para o grupo da SVMA

As tabelas a seguir mostram os resultados obtidos para o grupo composto por pessoas funcionárias da SVMA.

Tabela 51 – Resultados das respostas da Pergunta 1 do questionário

Em uma escala de 0 a 10, como você avalia seu conhecimento sobre o tema “Avaliação de espaços públicos da cidade” que será apresentado nessa capacitação NO MOMENTO?

Média ANTES da oficina de capacitação	5,93
Média DEPOIS da oficina de capacitação	8,8
Aumento da média na autodeclaração escala de conhecimento	48%

Tabela 62 – Resultados das respostas da Pergunta 2 do questionário

Vamos começar com uma pergunta sobre o campo de trabalho do Viva o Verde SP. Com quantos parques o projeto vai trabalhar?

Acertos ANTES da oficina de capacitação	11
% de Acertos ANTES da oficina de capacitação	73%
Acertos DEPOIS da oficina de capacitação	14
% de Acertos DEPOIS da oficina de capacitação	93%
Aumento na % de acertos	27%

Tabela 73 – Resultados das respostas da Pergunta 3 do questionário

Sobre a Avaliação dos Espaços Públicos da Cidade, ela é uma metodologia:

Acertos ANTES da oficina de capacitação	10
% de Acertos ANTES da oficina de capacitação	67%
Acertos DEPOIS da oficina de capacitação	12
% de Acertos DEPOIS da oficina de capacitação	80%
Aumento na % de acertos	20%



Tabela 14 – Resultados das respostas da Pergunta 4 do questionário

Sobre o processo da Avaliação dos Espaços Públicos da Cidade, qual desses conjuntos de partes é correto?

Acertos ANTES da oficina de capacitação	6
% de Acertos ANTES da oficina de capacitação	40%
Acertos DEPOIS da oficina de capacitação	11
% de Acertos DEPOIS da oficina de capacitação	73%
Aumento na % de acertos	83%

Tabela 15 – Resultados das respostas da Pergunta 5 do questionário

Quais dessas definições é relativa ao marco conceitual Grupos Vulnerabilizados?

Acertos ANTES da oficina de capacitação	7
% de Acertos ANTES da oficina de capacitação	47%
Acertos DEPOIS da oficina de capacitação	11
% de Acertos DEPOIS da oficina de capacitação	73%
Aumento na % de acertos	57%

Tabela 16 – Média de acertos durante toda a avaliação

Em uma escala de 0 a 10, como você avalia seu conhecimento sobre o tema “Avaliação de espaços públicos da cidade” que será apresentado nessa capacitação NO MOMENTO?

Média de acertos ANTES da oficina de capacitação	57%
Média de acertos DEPOIS da oficina de capacitação	80%
Aumento da média de % de acertos	41%

O questionário de conhecimento ANTES da explanação de conteúdo foi aplicado na manhã do dia em que houve a explicação teórica do conteúdo. Entre as 23 pessoas presentes todas responderam ao questionário nesse primeiro momento. Já a avaliação DEPOIS da explanação – que foi feita no final da tarde do mesmo dia – foi preenchida por 19 pessoas (83% dos presentes).

Ao comparar as respostas de ambos os momentos (ANTES, pela manhã, e DEPOIS, na parte da tarde), podemos afirmar que 65% (15) das pessoas participantes da capacitação responderam ao questionário ANTES e DEPOIS da explanação do conteúdo programado.

Diante disto, pode-se afirmar que a meta foi cumprida em 100%.



Resultados para o grupo da sociedade civil

As tabelas a seguir mostram os resultados obtidos para o grupo da sociedade civil.

Tabela 17 – Resultados das respostas da Pergunta 1 do questionário
Em uma escala de 0 a 10, como você avalia seu conhecimento sobre o tema “Avaliação de espaços públicos da cidade” que será apresentado nessa capacitação NO MOMENTO?

Média ANTES da oficina de capacitação	20,71
Média DEPOIS da oficina de capacitação	8,125
Aumento da média na autodeclaração escala de conhecimento	60%

Tabela 18 – Resultados das respostas da Pergunta 2 do questionário
Vamos começar com uma pergunta sobre o campo de trabalho do Viva o Verde SP. Com quantos parques o projeto vai trabalhar?

Acertos ANTES da oficina de capacitação	8
% de Acertos ANTES da oficina de capacitação	50%
Acertos DEPOIS da oficina de capacitação	16
% de Acertos DEPOIS da oficina de capacitação	100%
Aumento na % de acertos	100%

Tabela 19 – Resultados das respostas da Pergunta 3 do questionário
Sobre a Avaliação dos Espaços Públicos da Cidade, ela é uma metodologia:

Acertos ANTES da oficina de capacitação	12
% de Acertos ANTES da oficina de capacitação	75%
Acertos DEPOIS da oficina de capacitação	13
% de Acertos DEPOIS da oficina de capacitação	81%
Aumento na % de acertos	8%

Tabela 20 – Resultados das respostas da Pergunta 4 do questionário
Sobre o processo da Avaliação dos Espaços Públicos da Cidade, qual desses conjuntos de partes é correto?

Acertos ANTES da oficina de capacitação	8
% de Acertos ANTES da oficina de capacitação	50%
Acertos DEPOIS da oficina de capacitação	6
% de Acertos DEPOIS da oficina de capacitação	38%
Aumento na % de acertos	-25%



Tabela 21 – Resultados das respostas da Pergunta 5 do questionário

Quais dessas definições é relativa ao marco conceitual Grupos Vulnerabilizados?	
Acertos ANTES da oficina de capacitação	15
% de Acertos ANTES da oficina de capacitação	93,75%
Acertos DEPOIS da oficina de capacitação	16
% de Acertos DEPOIS da oficina de capacitação	100%
Aumento na % de acertos	7%

Tabela 22 – Média de acertos durante toda a avaliação

Em uma escala de 0 a 10, como você avalia seu conhecimento sobre o tema “Avaliação de espaços públicos da cidade” que será apresentado nessa capacitação NO MOMENTO?	
Média de acertos ANTES da oficina de capacitação	67%
Média de acertos DEPOIS da oficina de capacitação	80%
Aumento da média de % de acertos	19%

É interessante notar que a média de acertos inicial do grupo da sociedade civil começou alta, de forma que um aumento de porcentagem de acertos não pode ser visto de maneira simples. É importante ressaltar, também, que em duas perguntas, houve – pós capacitação – um acerto de 100%, enquanto na autoavaliação de conhecimento, as pessoas participantes demonstraram um crescimento de 60% de familiaridade em suas capacidades sobre o tema.

O questionário de conhecimento aplicado ANTES da explanação de conteúdo, no início do primeiro dia de capacitação, quando 28 pessoas estiveram presentes e foi respondido por 26 pessoas. Desta forma, 98% das pessoas responderam ao questionário.

Já o questionário de conhecimento aplicado DEPOIS das apresentações da equipe ONU-Habitat, no segundo dia, quando 23 pessoas estavam presentes, das quais 83% (19 pessoas) responderam ao questionário.

Ao analisar as respostas realizadas nos dois dias e entendendo que a média de presença entre os dois dias de capacitação das pessoas representantes civis é de 25,3, pode-se afirmar que 63% das pessoas participantes responderam ao questionário ANTES e DEPOIS da explanação do conteúdo programado.

Diante disto, pode-se afirmar que a meta foi cumprida em 100%.



Resultados Gerais

Considerando-se os dois grupos, os resultados foram os seguintes:

Tabela 23 – Resultados das respostas da Pergunta 1 do questionário

Em uma escala de 0 a 10, como você avalia seu conhecimento sobre o tema “Avaliação de espaços públicos da cidade” que será apresentado nessa capacitação NO MOMENTO?

Média ANTES da oficina de capacitação	5,48
Média DEPOIS da oficina de capacitação	8,45
Aumento da média na autodeclaração escala de conhecimento	54%

Tabela 24 – Resultados das respostas da Pergunta 2 do questionário

Vamos começar com uma pergunta sobre o campo de trabalho do Viva o Verde SP. Com quantos parques o projeto vai trabalhar?

Acertos ANTES da oficina de capacitação	19
% de Acertos ANTES da oficina de capacitação	61%
Acertos DEPOIS da oficina de capacitação	30
% de Acertos DEPOIS da oficina de capacitação	97%
Aumento na % de acertos	58%

Tabela 25 – Resultados das respostas da Pergunta 3 do questionário

Sobre a Avaliação dos Espaços Públicos da Cidade, ela é uma metodologia:

Acertos ANTES da oficina de capacitação	22
% de Acertos ANTES da oficina de capacitação	71%
Acertos DEPOIS da oficina de capacitação	25
% de Acertos DEPOIS da oficina de capacitação	81%
Aumento na % de acertos	14%

Tabela 26 – Resultados das respostas da Pergunta 4 do questionário

Sobre o processo da Avaliação dos Espaços Públicos da Cidade, qual desses conjuntos de partes é correto?

Acertos ANTES da oficina de capacitação	14
% de Acertos ANTES da oficina de capacitação	45%
Acertos DEPOIS da oficina de capacitação	17
% de Acertos DEPOIS da oficina de capacitação	55%
Aumento na % de acertos	21%



Tabela 27 – Resultados das respostas da Pergunta 5 do questionário

Quais dessas definições é relativa ao marco conceitual Grupos Vulnerabilizados?

Acertos ANTES da oficina de capacitação	22
% de Acertos ANTES da oficina de capacitação	71%
Acertos DEPOIS da oficina de capacitação	27
% de Acertos DEPOIS da oficina de capacitação	87%
Aumento na % de acertos	23%

Tabela 28 – Média de acertos durante toda a avaliação

Em uma escala de 0 a 10, como você avalia seu conhecimento sobre o tema "Avaliação de espaços públicos da cidade" que será apresentado nessa capacitação NO MOMENTO?

Média de acertos ANTES da oficina de capacitação	62%
Média de acertos DEPOIS da oficina de capacitação	80%
Aumento da média de % de acertos	29%

Para analisar os resultados atingidos de forma geral – entre pessoas da sociedade civil e funcionárias da SVMA – foi feita uma média da presença relativa entre os dois grupos em cada um dos dias nos quais foram aplicados os questionários. Os números apresentados aqui, portanto, podem ser analisados em uma média de 51 (96%) pessoas que responderam ao questionário ANTES, 46 (83%) que responderam ao questionário DEPOIS e 48,3 (64%) que responderam ANTES e DEPOIS.

Ao analisar as respostas dadas pelas pessoas dos dois grupos, pode-se afirmar que as pessoas que participaram da capacitação autodeclararam um aumento de 54% (de uma média de 5,5 para 8,5) de seus conhecimentos sobre o tema "Avaliação de espaços públicos da cidade".

Pode-se notar também uma média de cerca de 20% de aumento entre as respostas dadas corretamente nas questões. Dos resultados, podemos avaliar que o conteúdo sobre os parques que serão parte do projeto Viva o Verde SP (pergunta: *Vamos começar com uma pergunta sobre o campo de trabalho do Viva o Verde SP. Com quantos parques o projeto vai trabalhar?*) teve a maior porcentagem de acertos (97%). Nas perguntas sobre Grupos Vulnerabilizados e a autoria da metodologia *City-Wide Public Space Assessment* houve entre 80 e 87% de acertos.

A análise também demonstra que o conteúdo sobre o processo da avaliação dos espaços públicos – que questionava sobre o passo a passo da metodologia (pergunta: *Sobre o processo da Avaliação dos Espaços Públicos da Cidade, qual desses conjuntos de partes é correto; sendo a resposta correta: Trabalho Pré-Campo, Coleta de dados, Relatório e Pós-Relatório*) – teve apenas 38% de respostas corretas mesmo depois da explanação do conteúdo.

Diante disto, pode-se afirmar que a meta foi cumprida em 100%.



3.6.2. Avaliação feedback

Além dos questionários de avaliação de conhecimento feitos antes e depois das oficinas de capacitação, também foi elaborado um formulário visando medir a satisfação com a experiência da capacitação como um todo e garantindo a evolução para futuras atividades.

Essa avaliação foi enviada a todas as pessoas participantes por e-mail após a atividade em campo dos dois grupos. Para fortalecer a importância dessa avaliação final, a certificação oferecida às pessoas participantes ficou condicionada à sua resposta.

Analisando as respostas, a capacitação recebeu uma nota média de 8,5 – entre os 19 capacitados que responderam o questionário de feedback –, com “Muito Boa” sendo a principal resposta sobre a qualidade do conteúdo da capacitação (68%), assim como também sobre a metodologia apresentada (74%).

A integração e facilitação da equipe ONU-Habitat responsável pelas oficinas foi avaliada como ótima (68%), enquanto 100% dos respondentes avaliaram que suas ideias e percepções foram respeitadas durante a capacitação.

A seguir, as perguntas da avaliação e seus resultados.

Perguntas Obrigatórias

Como você avalia o conteúdo da capacitação?

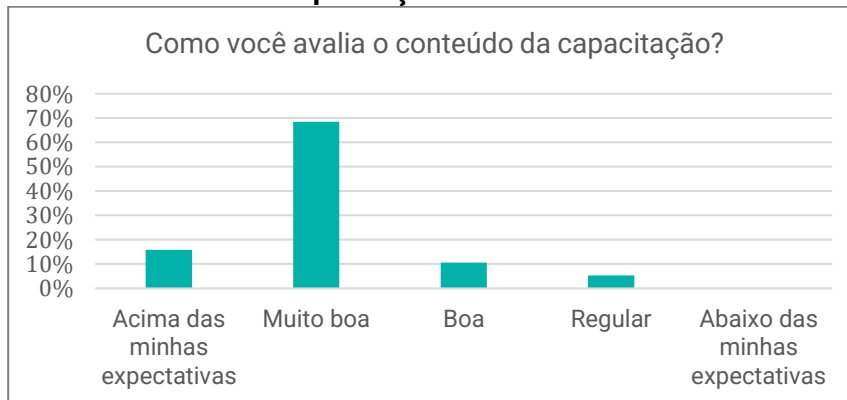


Gráfico 9 – Resultados de como as pessoas participantes avaliaram o conteúdo da capacitação.



Na sua opinião, o conteúdo foi passado de forma efetiva?

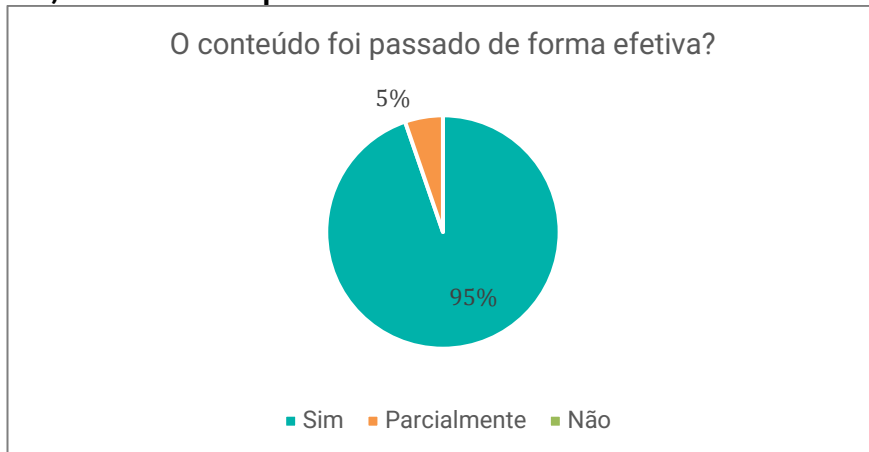


Gráfico 10 – Resultados de como as pessoas participantes avaliaram se o conteúdo foi passado de forma efetiva durante a capacitação.

Como você avalia a metodologia adotada na capacitação?

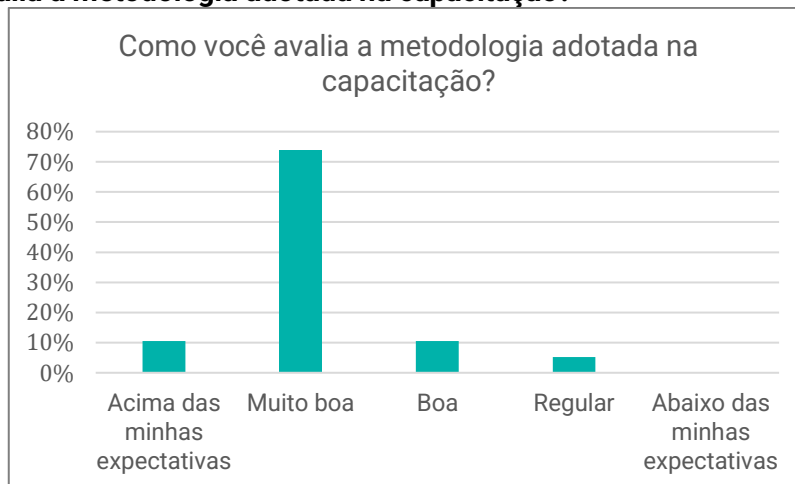


Gráfico 11 – Resultados de como as pessoas participantes avaliaram a metodologia adotada durante a capacitação.



A maneira como a capacitação integrou teoria e prática foi como você avalia a metodologia adotada na capacitação?

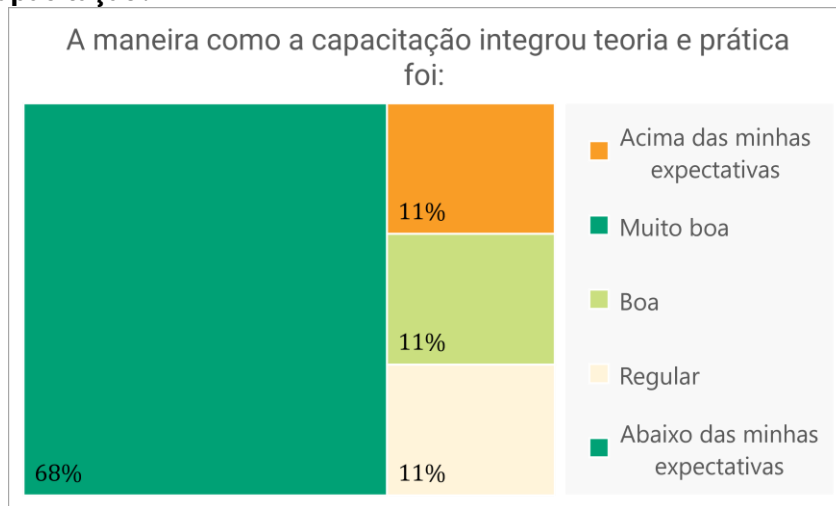


Gráfico 12 – Resultados de como as pessoas participantes avaliaram a integração entre o conteúdo teórico e prático durante a capacitação.

Como você avalia as atividades em grupo propostas durante a capacitação?

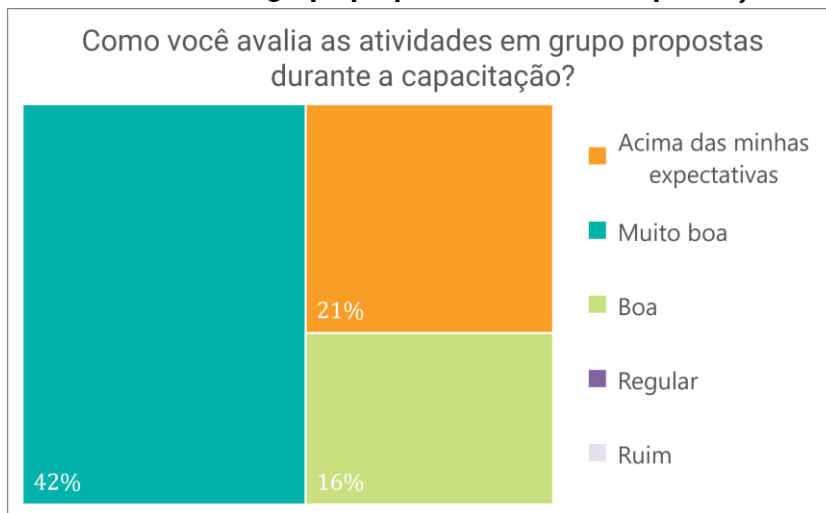


Gráfico 13 – Resultados de como as pessoas participantes avaliaram as atividades em grupo durante a capacitação.



Como você avalia a facilitação da equipe do ONU-Habitat durante a capacitação?



Gráfico 14 – Resultados de como as pessoas participantes avaliaram a facilitação da equipe ONU-Habitat durante a capacitação.

A quantidade de tempo/horas separadas para a capacitação foi suficiente?

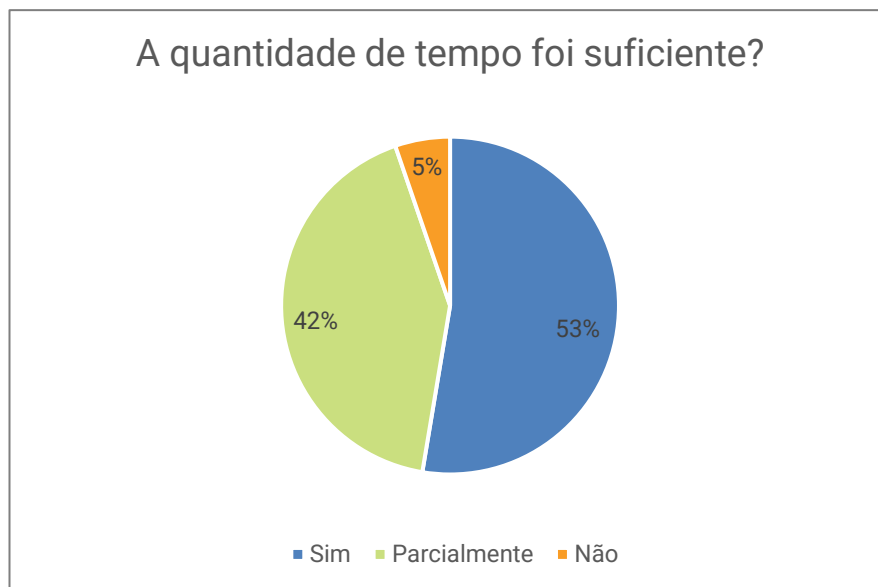


Gráfico 15 – Resultados de como as pessoas participantes avaliaram o tempo separado para a capacitação.

Em uma escala de 0 a 10, como você avalia este módulo, de maneira geral?

ESPAÇO ABERTO PARA RESPOSTA EM TEXTO

Você acha que as suas ideias e percepções foram respeitadas durante a capacitação?

ESPAÇO ABERTO PARA RESPOSTA EM TEXTO



Imagem 6 – Nuvem de palavras gerada pela plataforma ReDUS para a opiniões dadas pelas pessoas participantes da capacitação para pergunta “Você acha que as suas ideias e percepções foram respeitadas durante a capacitação?”.

Perguntas Não Obrigatórias

(em formato aberto)

- Quais partes da capacitação você achou mais úteis?
- E que partes da capacitação você achou menos úteis ou desnecessárias?
- Obrigada pela avaliação, deixe aqui seus comentários e sugestões adicionais.

Além da avaliação via formulário, a percepção das pessoas participantes também foi analisada a partir de breves entrevistas realizadas com algumas delas para outros materiais, como o *press release* de divulgação e o vídeo resumo do processo que está em processo de edição.

Seguem alguns exemplos de depoimentos coletados:



“O processo de capacitação foi construído de uma maneira muito horizontal e colaborativa, e isso enriquece a visão da sociedade a respeito dos parques, porque traz uma visão de vários grupos muito distintos. A capacitação e as propostas de metodologias alternativas trazem uma oxigenação à forma como o gestor público conduz a gestão de parques e isso agrega alternativas que podem ser aplicadas no futuro”.

Marlene Emília Bicalho dos Reis Martins, integrante do grupo Fórum Verde Permanente de Praças, parques e Áreas Verdes.



“Tivemos uma grande aceitação naquilo que tentamos colocar, uma participação das outras pessoas, normalmente é sempre um grande aprendizado. Primeiro que a gente troca muito, é sempre um grande ganho essa troca de aprendizado.”

Joana D’Arc Rosalvo, integrante do grupo Vozes Femininas, ativista pelos direitos das pessoas com deficiência e mãe da Vitória Régia.



“A capacitação está sendo uma troca, o que vem de vocês para gente em algumas questões do universo do ONU-Habitat e do Viva o Verde SP, e a nossa visão enquanto gestor. Então a capacitação está sendo uma via de mão dupla, que também leva em consideração essa nossa experiência enquanto gestor”.

Cristiane Lopes, gestora de equipamento urbano

3.6.3. Certificação

A certificação não esteve atrelada a uma "nota" mínima, mas a participação/presença efetiva em 2/3 dos turnos propostos para as atividades teóricas e em campo e ao preenchimento da avaliação de feedback.

Os certificados foram enviados através da plataforma ReDUS e assinados pelo então representante do ONU-Habitat no Brasil e nos Países Cone Sul, Alain Grimard, e por Rodrigo P. P. Ravena, Secretário Municipal do Verde e do Meio Ambiente em São Paulo. Os certificados foram personalizados com a carga horária, data e nome da pessoa em questão.



**VIVA O
VERDE SP**



Imagem 7 – Exemplo de Certificado enviado aos participantes.

Participação Geral

A relação entre inscritos e a participação de fato nas capacitações teve boa média (quase 80% entre os turnos teóricos, sendo 92% de presentes entre as pessoas funcionárias da SVMA e 72% entre as pessoas representantes da sociedade civil).

O engajamento pode ser visto, também, pela participação nos questionários aplicados durante os dias de capacitação e depois dessa, assim como pela iniciativa de fazer parte da rede virtual do projeto, disponível na plataforma ReDUS.

Sendo assim, podemos afirmar que, de modo geral:

- 64% das pessoas participantes preencheram as avaliações de conhecimento (para avaliação de impacto) antes e depois da explanação técnica;
- 33% preencheram a avaliação de feedback;
- 59% dos participantes já engajaram conosco através da plataforma virtual.

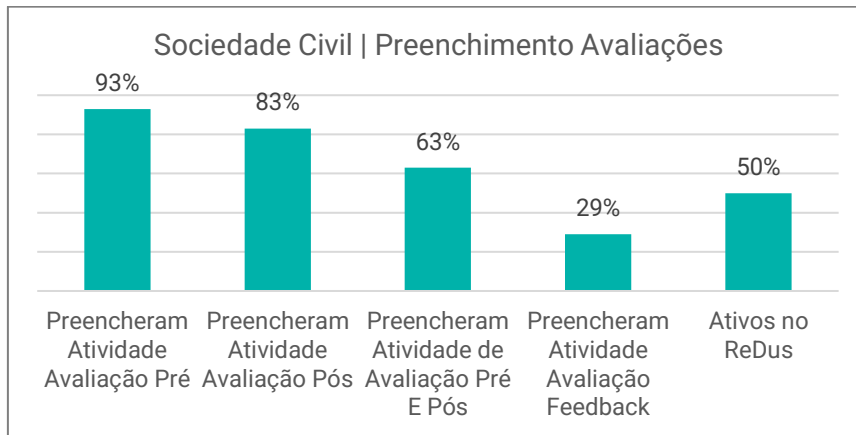


Gráfico 16 – Média de preenchimento das avaliações disponibilizadas entre as pessoas participantes representantes da sociedade civil.

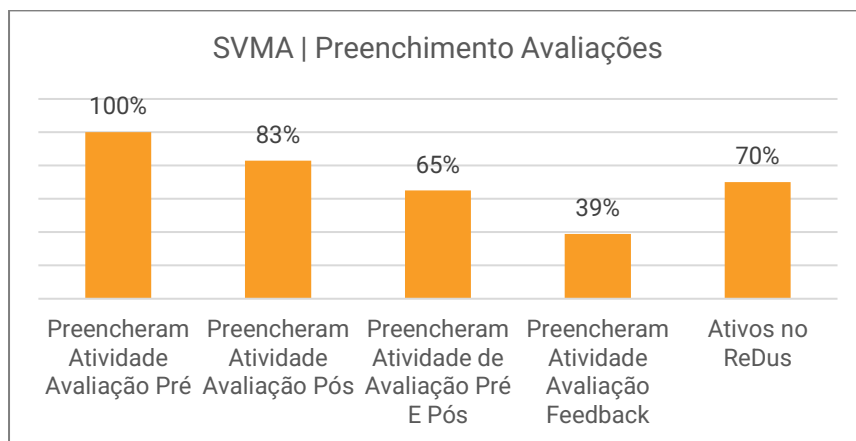


Gráfico 17 – Média de preenchimento das avaliações disponibilizadas entre as pessoas participantes representantes da SVMA.

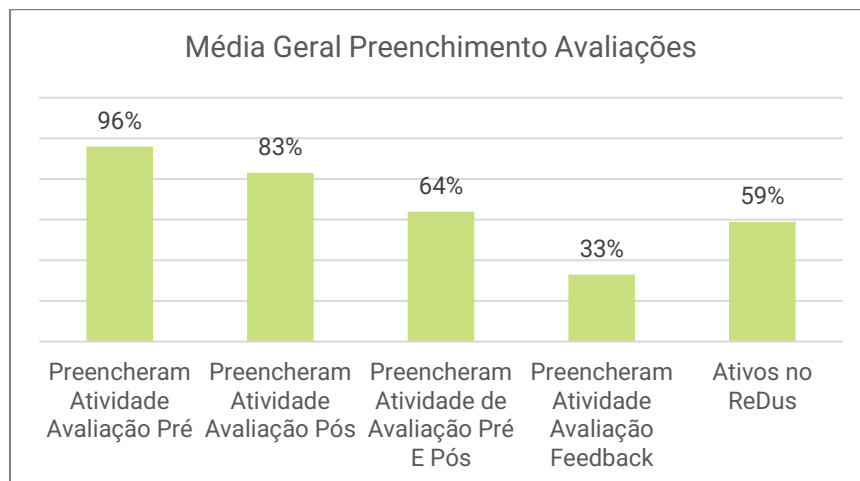


Gráfico 18 – Média geral, entre participantes da sociedade civil e da SVMA, no preenchimento das avaliações disponibilizadas sobre as capacitações.



3.7. Material de Apoio

Foram desenvolvidos diversos materiais de apoio ([disponíveis neste link](#)) a serem entregues de forma física ou virtual para os presentes, com os objetivos de ampliar o engajamento e contribuir com o aprendizado.

Essa atividade se iniciou com uma briefing desenvolvido junto a equipe de comunicação do escritório geral do Rio de Janeiro, que realizou a diagramação dos materiais gráficos.

Cartilha Interativa – Participantes

Esse material foi entregue de forma impressa para todas as pessoas participantes. A linguagem desse material seguiu uma linha lúdica e descontraída, lembrando que o público das capacitações foi variado, com diferentes graus de formação e áreas de atuação.

A cartilha contém um breve resumo sobre o ONU-Habitat e sobre a iniciativa Viva o Verde SP. O objetivo dessa cartilha era apresentar um resumo do passo a passo da metodologia, assim como fornece um espaço para anotações.

Durante as oficinas foi possível ver as pessoas fazendo anotações dessa cartilha, o que leva a crer que a cartilha foi bem aproveitada.



Imagem 8 - Cartilha Impressa utilizada para consulta durante e após as capacitações, trazia também espaço para anotações

Manual Técnico do Participante

O [Manual Técnico do Participante](#) foi enviado de forma virtual (por e-mail), previamente aos



dias da capacitação. O objetivo desse material era informar sobre questões práticas como local, certificação, cronograma, entre outros. Além disso, esse manual também apresentava a plataforma ReDUS para as pessoas participantes - já explicando sobre formas de ingresso e utilização.

Guia Metodológico Viva o Verde SP

O [“Guia Metodológico”](#) é uma tradução resumida do Kit de Ferramentas da Avaliação de Espaços Públicos da Cidade (*City-Wide Public Space Assessment Toolkit*) e foi distribuído de forma virtual – na Biblioteca da iniciativa na plataforma ReDUS.

Tendo sido distribuído de forma remota, no entanto, o Guia trouxe uma explicação mais extensa sobre a metodologia e uma tradução de partes do Kit de Ferramentas de Avaliação de Espaços Públicos da Cidade (*City-Wide Public Space Assessment Toolkit*).



4. MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

Ao final das atividades planejadas para o Produto 1.1 se faz necessário olhar para os indicadores e riscos previstos no planejamento nesse, além disso vamos analisar, também, o alcance – ou não – das metas pré-estabelecidas.

4.1. Indicadores e Riscos

Para medir o escopo do Produto 1.1, foram analisados três indicadores, sendo eles:

Indicador 1: Amplo número de participantes que indicam bom conhecimento sobre atividades sensíveis ao gênero e espaços públicos inclusivos e seguros.

Meios de verificação: Atividades medidoras de conhecimento antes e depois da capacitação, lista de participantes.

Frequência: uma vez (durante a capacitação)

Meta: 80% de aumento no conhecimento em questão.

Indicador 2: Número de *stakeholders* de associações de mulheres/participantes mulheres representadas e participando ativamente das atividades.

Meios de verificação: Lista de participantes.

Frequência: ao final de cada capacitação.

Meta: Uma média de 8 de cada 10 participantes de cada módulo mulheres.

Indicador 3: Porcentagem de capacitados que se identificam como mulher com um interseccionalidade de raça, idade e pessoa com deficiência.

Meios de verificação: Inscrição com autodeclararão, lista de participantes.

Frequência: ao final de cada capacitação.

Meta: Pelo menos 50%.

Também foram identificados riscos que poderiam interferir na implementação das atividades e na obtenção do Produto, sendo eles:

Risco 1: os tópicos abordados durante a capacitação não são de interesse dos participantes que, portanto, não participariam ativamente nas atividades.

Probabilidade: baixa

Impacto: Médio

Plano de Mitigação:

- Criação de um Grupo de Referência com representantes de diversas camadas da sociedade civil;
- Uso de meios de comunicação diversos e não tradicionais para divulgação;
- Desenhar o conteúdo das capacitações de modo que as pessoas que participem tenham clareza da utilidade para resolver os problemas que enfrentam regularmente.

Risco 2: Meta de 50/50 de participação de mulheres entre os capacitados da prefeitura não alcançada.

Probabilidade: Média

Impacto: Médio



Plano de Mitigação:

- Oferecer apoio a liderança e equipe de forma que os responsáveis pela indicação e seleção dos capacitadores entendam e aceitem mudanças positivas para encorajar e incluir mecanismos internos que possibilitem a participação das mulheres.
- Critérios priorizados entre gênero, raça, identificação com a comunidade LGBTIA+, pessoas com deficiência, entre outros grupos historicamente vulnerabilizados.

4.2. Quadro de Metas

INDICADORES	METAS	RESULTADOS	AVALIAÇÃO
Indicador 1: Amplo número de participantes que indicam bom conhecimento em relação à espaços públicos inclusivos e seguros, e que indicam um crescimento de conhecimento sobre o projeto Viva o Verde SP e a metodologia em questão.	80% de conhecimento em questão	79,84%	✓ Meta atingida
Indicador 2: Número de stakeholders de associações de mulheres/participantes mulheres representadas e participando ativamente das atividades.	Uma média de 8 de cada 10 participantes de cada módulo mulheres	80%	✓ Meta atingida
Indicador 3: Porcentagem de capacitados que se identificam como mulher com um interseccionalidade de raça, idade e pessoa com deficiência.	Pelo menos 50%	31%	✗ Meta NÃO atingida

4.3. Lições Aprendidas

Ao final das atividades, a equipe do ONU-Habitat identificou lições aprendidas que permitem o aprimoramento das futuras atividades da iniciativa. A seguir, essas lições aprendidas e conclusões serão apresentadas de acordo com as etapas da realização das atividades.

Pré-implementação das oficinas

Um dos maiores desafios para a realização desse treinamento foi a comunicação prévia com as pessoas participariam das atividades – sobre qual falaremos mais a diante ao analisar a participação de cada grupo especificamente.

Foi necessário um planejamento que alcançasse tanto as entidades do Grupo de Referência (GdR) de forma que essas indicassem as pessoas que representariam da sociedade civil, quanto as pessoas funcionárias da SVMA indicados pela própria Prefeitura.

Para superar as dificuldades de comunicação e envolver de maneira mais eficaz os membros do GdR, adotamos uma estratégia de comunicação direta e personalizada por



meio da plataforma de mensagens WhatsApp, após obtermos autorização prévia das pessoas envolvidas.

Além disso, surgiram questões relacionadas ao planejamento prévio, especialmente em relação à infraestrutura. É necessário considerar aspectos como tomadas elétricas e régua de energia. Uma lição importante dessa experiência foi a necessidade de criar um *checklist* abrangente de requisitos para atividades futuras, principalmente as realizadas em campo.

Implementação das oficinas

Sobre o momento teórico, tanto as apresentações como os vídeos tiveram uma duração adequada, mantendo as pessoas participantes atentas, abrindo espaço para alguns debates no meio das apresentações que estenderam a sessão, mas contribuíram à riqueza do conteúdo. Pré-gravar os vídeos daqueles que não estavam presentes no dia das capacitações se provou uma ótima opção a entradas híbridas que podem ser prejudicadas pela internet.

No entanto, é possível observar que apesar do engajamento e comunicação prévia, muitas pessoas chegaram à capacitação com dúvidas em relação ao trabalho do ONU-Habitat e à autonomia e direta capacidade legislativa/executiva – principalmente no contexto da parceria com a Prefeitura através de uma secretária municipal.

Já no segundo momento – quando se apresentou o espaço de tarefas mais práticas da oficina – o tempo dado aos participantes para os exercícios foi insuficiente, dada sua complexidade, mas as reflexões e aprendizados foram satisfatórios. Na capacitação das pessoas funcionárias da SVMA, a elaboração de questionários, último momento do primeiro dia, não foi realizada por falta de tempo. Portanto, solicitou-se às pessoas participantes que encaminhassem, através de uma pessoa escolhida do grupo de trabalho, suas contribuições ao questionário por e-mail nos dias seguintes.

É importante, também, que se fortaleça o conteúdo técnico e passo a passo da metodologia em si desde o início. A explicação de como o projeto Viva o Verde SP foi adaptado ao contexto para atender as necessidades específicas de São Paulo pode ter confundido as pessoas participantes em relação ao conteúdo técnico da metodologia. Por isso, as adaptações da metodologia devem ser explicadas após se ter a certeza da compreensão de forma clara e precisa o passo a passo da metodologia.

O questionário de avaliação deve ser preparado considerando que as pessoas participantes respondem às perguntas em uma tela de celular, em pouco tempo e depois de uma jornada intensa de trabalho. Para as próximas avaliações de conhecimento, as respostas de múltipla escolha devem ser mais simples.

Materiais

Os materiais gráficos e audiovisuais foram, de certa forma, uma novidade no formato que foram feitos e seu uso foi satisfatório. É necessário, porém, reforçar a obediência de fluxos e prazos para elaboração dos materiais para que fiquem prontos ao menos 4 dias antes das atividades e respeitem o tempo de trabalho da equipe responsável pela revisão final.



Além disso, a plataforma ReDUS não foi acessada por todas as pessoas participantes – uma dificuldade constante em vários projetos do ONU-Habitat que a usam. A promoção e apoio no seu uso precisam ser reforçados.

Participação da sociedade civil

A diversidade das pessoas participantes representou a realidade social da cidade, o que indica que o procedimento de indicação e convite foi bem-sucedido. Porém, houve desistências, principalmente no segundo dia. É necessário analisar os motivos das desistências e tomar medidas preventivas nas próximas capacitações. Ficou claro, também, que apesar da decisão sobre a data para o campo ter sido tomada considerando as preferências das pessoas participantes, a presença nesse dia teve uma grande baixa.

Participação das pessoas funcionárias da SVMA

A inscrição e participação das pessoas funcionárias da SVMA foi um desafio, tendo entre as lições aprendidas:

- As comunicações entre ONU-Habitat SVMA referentes às responsabilidades de cada entidade na capacitação precisam estar formalizadas para gerar maior compromisso, copiando sempre o escritório central do ONU-Habitat nestas comunicações;
- Planejar possíveis riscos e cenários e as medidas alternativas correspondentes para poder avançar apesar das situações não previstas;
- Conseguir uma maior participação dos técnicos da Prefeitura na organização da capacitação, com a correspondente delegação formal desde as autoridades.

Como resposta a essas questões, alguns mecanismos de coordenação para futuras capacitações são:

- Envolver ONU-Habitat no processo de seleção de pessoas funcionárias da Prefeitura, o que permite fortalecer o atingimento das metas dos indicadores dos produtos, principalmente no referente os compromissos ONU-Habitat com diversidade e inclusão;
- Enviar os convites às pessoas funcionárias públicas em conjunto com a Prefeitura, para que isso contribua ao sentimento de compromisso e responsabilidade;
- Reforçar nas comunicações o propósito das capacitações junto às pessoas que participarão.

Próximos passos

Ao longo das etapas de capacitação, a equipe identificou uma demanda de continuidade no contato e na comunicação com as pessoas participantes. O projeto tem, agora, o desafio de manter o engajamento desse grupo – seja do GdR, das pessoas representantes da sociedade civil e/ou funcionárias públicas. Para isso, a equipe ONU-Habitat já começa pensar em futuros eventos e mecanismos – como as *newsletters* e/ou e-mails com



novidades – a fim de manter a rede de troca criada. Além disso, em respostas aos desafios encontrados e lições aprendidas, propõe-se:

- A delegação de pessoas funcionárias da SVMA como pontos focais para cada Produto do projeto sendo implementado, com quem o ponto focal do ONU-Habitat poderá coordenar as atividades diretamente;
- Manter reuniões semanais entre as pessoas representantes da SVMA e o coordenador do projeto Viva o Verde SP;
- Formalizar mais as comunicações, colocando sempre o escritório central do ONU-Habitat em cópia;
- Reuniões mensais com as pessoas representantes da SVMA e o escritório central do ONU-Habitat para o acompanhamento do desempenho do projeto.

Conclui-se que a capacitação atingiu o objetivo de ser, também, um espaço de troca, realidade essa vista em todos os momentos de reunião onde todas as pessoas participantes procuraram ativamente ter espaço de fala.




**VIVA O
VERDE SP**

5. ANEXOS

ANEXO 1 – FORMULÁRIO DE INSCRIÇÃO

O formulário de inscrição pode ser acessado, em PDF, também [nesse link](#).



Vive o Verde SP - Inscrição Módulo Avaliação de Espaços Públicos da Cidade | SVMA

Prezada/o,

Este formulário destina-se à inscrição na capacitação sobre a metodologia City-Wide Assessment [Avaliação de Espaços Públicos da Cidade, em tradução livre], uma ferramenta do ONU-Habitat, e faz parte do projeto Viva o Verde SP, uma parceira com a Secretaria Municipal do Verde e Meio Ambiente da Prefeitura de São Paulo.

Pedimos gentilmente que responda as informações a seguir para que possamos confirmar seu interesse. Lembramos que **suas respostas serão confidenciais e utilizadas somente para fins do projeto.**

Em caso de dúvida, nos contate no e-mail: rachel.azevedo@un.org

Atenciosamente,

Equipe ONU-Habitat

* Required



Inscrição na capacitação

Lembramos que a capacitação será **presencial** e que temos limite de vagas para participação. Por favor, se inscreva de acordo com a sua disponibilidade.

1. Nome completo: *

2. E-mail institucional (ou outro que mais utilize): *

3. Telefone institucional (ou outro que mais utilize). Inserir DDD: *

4. Idade: *



5. Escolaridade: *

- Sem escolaridade
- Fundamental incompleto
- Fundamental completo
- Ensino Médio incompleto
- Ensino Médio completo
- Ensino Superior incompleto
- Ensino Superior completo
- Pós-graduação incompleta (especializações, mestrado ou doutorado)
- Pós-graduação completa (especializações, mestrado ou doutorado)

6. Caso possua ensino superior, qual sua área de formação?

7. Qual seu endereço de moradia? (Rua, Número, Bairro e Cidade)

8. Você trabalha na Prefeitura de São Paulo *

- Sim
- Não



Inscrição na capacitação | Servidores

Lembramos que a capacitação será **presencial** e que temos limite de vagas para participação. Por favor, se inscreva de acordo com a sua disponibilidade.

9. Secretaria à qual você está vinculado(a): *

10. Qual o seu cargo/função atual? *

- Assessor(a)
- Coordenador(a)
- Diretor(a)
- Gerente
- Prefeito(a)
- Secretário(a)
- Supervisor(a)
- Técnico(a)
- Gestor de Parque
- Other



11. Gênero *

- Mulher
- Homem
- Não-binária
- Prefiro não informar
- Other

12. Identificação Étnico-Racial *

- Amarela
- Branca
- Indígena
- Parda
- Preta

13. Você é uma pessoa com deficiência (PCD)? *

- Sim
- Não



14. Caso você se identifique como PCD, por favor especifique e indique quais ferramentas de acessibilidade lhe seriam úteis ao longo da capacitação (exemplo: tradutor de libras, legendas, descrição de imagens). *

15. Você se identifica como parte do grupo LGBTQIA+? Se sim, qual? *

- Não me identifico
- Lésbica
- Homem gay
- Bissexual
- Transgênero
- Queer
- Intersexo
- Assexuado/a
- Prefiro não informar



Inscrição na capacitação | Sociedade Civil

Lembramos que a capacitação será **presencial** e que temos limite de vagas para participação. Por favor, se inscreva de acordo com a sua disponibilidade.

17. Organização/Entidade que você representa *

18. Qual o seu cargo/função atual? *

19. Gênero *

- Mulher
- Homem
- Não-binária
- Prefiro não informar
- Other



20. Cor ou Raça: *

- Preta
- Parda
- Branca
- Indígena
- Amarela

21. Você é uma pessoa com deficiência (PCD)? *

- Sim
- Não

22. Caso você se identifique como PCD, por favor especifique e indique quais ferramentas de acessibilidade lhe seriam úteis ao longo da capacitação (exemplo: tradutor de libras, legendas, descrição de imagens). *



23. Você se identifica como parte do grupo LGBTQIA+? Se sim, qual? *

- Não me identifico
- Lésbica
- Homem gay
- Bissexual
- Transgênero
- Queer
- Intersexo
- Assexuado
- Prefiro não informar

24. Como você ficou sabendo das nossas capacitações? *

- Contato direto da equipe ONU-Habitat
- Contato direto da equipe da Prefeitura
- Indicação de uma entidade da Sociedade Civil
- Edital
- Redes Sociais
- Other



Queremos lhe conhecer um pouco melhor e entender a sua conexão com os assuntos abordados em nossa capacitação. Tenha em mente que essas perguntas não são excludentes.

25. Por que você tem interesse em participar dessa capacitação?
(Máximo de 500 caracteres)

26. Qual é a sua experiência com os assuntos abordados (espaços públicos e/ou meio ambiente)
(Máximo 500 caracteres)

This content is neither created nor endorsed by Microsoft. The data you submit will be sent to the form owner.

 Microsoft Forms



ANEXO 2 – ATIVIDADES DE COMUNICAÇÃO

Para a realização das capacitações em Avaliação de Espaços Públicos da Cidade, foram desenvolvidas diversas atividades de comunicação, desde a elaboração de uma identidade visual que marcará todas as etapas de capacitação do projeto, até ações de divulgação, comunicação e *advocacy*. Abaixo, são listadas algumas delas.

Identidade visual e materiais

Desenvolvimento de linguagem e aplicação em crachás, banners, guia metodológico disponibilizado em PDF e cartilha interativa impressa.

CAPACITAÇÕES

VIVA O VERDE SP

AVALIAÇÃO DE ESPAÇOS PÚBLICOS DA CIDADE (CITY-WIDE ASSESSMENT)

Dia 1 1º de junho		Dia 2 2 de junho		Dia 3 A definir
Turno 1	Turno 2	Turno 1	Turno 2	Grupo completo
Servidores da Prefeitura	Representantes da Sociedade Civil	Grupo completo	Grupo completo	Visita aos Parques
Apresentação do projeto Viva o Verde SP e introdução à metodologia	Apresentação do projeto Viva o Verde SP e introdução à metodologia	Atividade de elaboração de indicadores	Discussão dos indicadores	
		Coffee Break		

CAPACITAÇÕES

VIVA O VERDE SP

NOME E INSTITUIÇÃO:

ONU HABITAT POR UM FUTURO URBANO MELHOR

CIDADE DE SÃO PAULO



CAPACITAÇÕES

VIVA O VERDE SP

GUIA METODOLÓGICO

AVALIAÇÃO DE ESPAÇOS PÚBLICOS DA CIDADE

CITY-WIDE PUBLIC SPACE ASSESSMENT

ONU HABITAT
POR UM FUTURO URBANO MELHOR

CIDADE DE SÃO PAULO

CAPACITAÇÕES

VIVA O VERDE SP

AVALIAÇÃO DE ESPAÇOS PÚBLICOS DA CIDADE

CITY-WIDE PUBLIC SPACE ASSESSMENT

ONU HABITAT
POR UM FUTURO URBANO MELHOR

CIDADE DE SÃO PAULO

Para ver as adaptações da avaliação de espaços públicos com dimensões, subdimensões, indicadores e variáveis para o projeto Viva o Verde SP, acesse o arquivo **Guia Metodológico Viva o Verde SP**

bit.ly/sp-m1-biblioteca



Blank lined area for notes or additional information.

PASSO A PASSO

A metodologia "Avaliação de Espaços Públicos da Cidade" consiste na elaboração de um inventário dos espaços públicos através do mapeamento e avaliação do seu estado atual e dinâmicas com seu entorno, considerando toda a extensão urbana da cidade.

A metodologia é composta por quatro partes:





Divulgação interna e externa

As capacitações foram divulgadas internamente na Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente (SVMA) a partir da interação com a equipe de comunicação da própria secretaria, com a equipe de comunicação do ONU-Habitat Brasil e com agentes externos. Algumas das atividades desenvolvidas foram:

- Elaboração de e-mails, mensagens de WhatsApp e textos publicados no Boletim Informativo do projeto Viva o Verde SP com chamamentos para interessados em participar;

Olá!

O projeto **Viva o Verde SP** está de vento em popa! Na primeira edição desse boletim, você conheceu um pouco sobre o trabalho que o ONU-Habitat e a prefeitura de São Paulo, por meio da Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente (SVMA), vão desenvolver nos próximos três anos em torno dos parques da cidade. Hoje, retornamos para atualizar o Grupo de Referência e contar um pouco mais sobre as ações que já estão em andamento.

Enquanto a etapa de avaliação dos parques é preparada, realizamos a primeira fase de capacitações que integram o escopo do projeto. Nos primeiros dias de junho, reunimos cerca de 30 representantes da sociedade civil para realizar um treinamento na aplicação de uma das metodologias que serão empregadas pelo Viva o Verde SP, a **Avaliação de Espaços Públicos da Cidade** (*City-Wide Public Space Assessment*).



A capacitação Viva o Verde SP na metodologia de Avaliação de Espaços Públicos da Cidade teve dois dias de duração.

Foram dois dias de muitas trocas, compartilhamento de experiências e discussões sobre diferentes aspectos relacionados aos desafios e demandas dos parques de São Paulo. O objetivo da oficina, além de treinar os participantes no uso de uma das metodologias desenvolvidas pelo ONU-Habitat para tornar as cidades mais justas, inclusivas e sustentáveis, foi, também, escutar a **sociedade civil** e garantir que diferentes vozes contribuam na construção do quadro de avaliação do Viva o Verde SP.



- Envolvimento do Grupo de Referência na divulgação das vagas para participantes e indicação de potenciais interessados;
- Produção e divulgação de *press release* sobre as capacitações, divulgado para os seguintes veículos de comunicação, com convite para cobertura da etapa de campo das pessoas da SVMA:
 - Rede Globo – SPTV
 - Rede Globo – Antena Paulista
 - Folha de S. Paulo
 - Rádio CBN
 - TV Record
 - SBT TV
 - Site Terra
 - Site Ciclo Vivo



- Site Habitability
- Site Archdaily

- Divulgação de *press release* sobre encerramento das capacitações – em andamento.
- Produção de vídeo-relatório com imagens da capacitação – em andamento.

Publicações

- Press release sobre as primeiras etapas da capacitação publicado no site e redes sociais da ONU Brasil: <https://bit.ly/44nJbml>



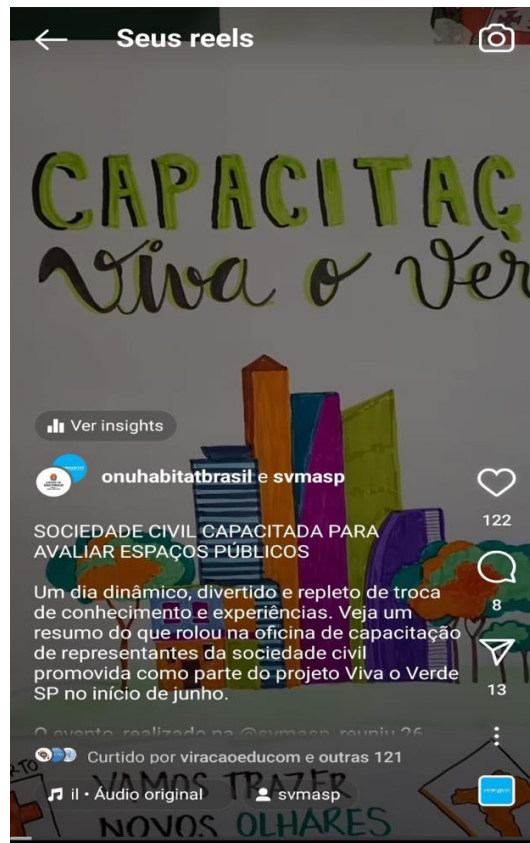
- Card com fotos da etapa de capacitação de representantes da sociedade civil publicado no perfil do ONU-Habitat Brasil em *collab* com a SVMA, no Instagram. Nesse post, 1.243 contas foram alcançadas, com 157 interações, sendo post salvo 11 vezes.



VIVA O VERDE SP



- Vídeo publicado nos Reels do Instagram com resumo da primeira etapa de capacitações de sociedade civil. O Reels das capacitações alcançou 2.172 contas, foi salvo 11 vezes e teve 146 interações.





**VIVA O
VERDE SP**

57

- Vídeo publicado nos Youtube do ONU-Habitat sobre as capacitações, fazendo um resumo do que aconteceu nesse primeiro produto do Viva o Verde SP.



Capacitações Viva o Verde SP | Avaliação de Espaços Públicos da Cidade

Vídeo publicado em 22 de setembro de 2023, [disponível nesse link](#).



ANEXO 3 – SEQUÊNCIA DIDÁTICA COMPLETA

Essa sequência didática é um documento de planejamento, que sofreu adaptações – como no cronograma adotado – conforme as atividades sofram implementadas.

1. Apresentação

Os espaços públicos verdes desempenham um papel fundamental para garantir a coesão social, o direito à saúde e o direito ao meio ambiente sadio e sustentável. A pandemia da COVID-19 renovou a importância desses espaços na vida urbana como lugares seguros para que os moradores urbanos permaneçam fisicamente ativos e com possibilidades de interação social. Entretanto, os espaços públicos verdes não estão igualmente distribuídos na cidade de São Paulo e seu uso não é física e socialmente acessível para todas as pessoas.

São Paulo tem uma população de aproximadamente 3,6 milhões de habitantes vivendo em assentamentos informais, apresentando uma desigual distribuição espacial de serviços públicos e infraestruturas, que têm correlação com as inequidades sociais e econômicas encontradas na cidade. Além das inequidades socioeconômicas, destacam-se também os riscos socioambientais aos quais estão sujeitos os grupos vulneráveis como crianças, idosos, mulheres, pessoas com deficiência, pessoas em situação de rua, entre outros. Portanto, é fundamental aprimorar o diálogo a fim de garantir a inclusão dos assentamentos precários e dos grupos vulneráveis nas políticas públicas da cidade.

Frente a esse cenário, a Prefeitura de São Paulo procurou o Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos (ONU-Habitat) para enfrentar juntos a distribuição desigual dos espaços públicos verdes e a desigualdade socioespacial do município, com vistas a melhorar, no longo prazo, o acesso, inclusão e sustentabilidade dos espaços públicos verdes.

Para atingir esse objetivo, o ONU-Habitat trabalhará com a Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente (SVMA) em uma análise dos parques de toda a cidade que ajudará as autoridades municipais a visualizar lacunas e oportunidades do sistema de espaços verdes municipais. A partir dessa análise, serão selecionados espaços públicos para uma avaliação específica com uma abordagem sensível ao território e assegurando que as tomadas de decisões tenham participação da comunidade local, com especial ênfase nas meninas e mulheres. O projeto também pretende melhorar a gestão e o financiamento municipais dos espaços públicos verdes, prevendo consultas públicas em projetos pilotos.

O mandato do ONU-Habitat relacionado ao desenvolvimento urbano sustentável e à governança local, bem como sua experiência com a capacitação de governos locais, coloca-o como um ator-chave para apoiar o município a enfrentar a segregação socioespacial. A produção de dados consistentes, o uso de ferramentas digitais e sistemas de informações geográficas combinados com entrevistas e processos de criação participativa contribuirá com implementação de um sistema de espaços públicos verdes inclusivos e sustentáveis na cidade e nos bairros.



A parceria, por um lado, facilitará a obtenção de financiamentos externos, e, por outro, trará a visibilidade para as ações de São Paulo em escala mundial, visto que fornecerá ferramentas e métodos para avaliação, desenho e gestão dos espaços públicos. Isto ainda faz do município um candidato a repassar os conhecimentos que serão adquiridos com o projeto para outras cidades do Sul Global, por meio da Cooperação Sul-Sul e Trilateral. Essa possibilidade projetaria a cidade de São Paulo como uma “embaixadora” na promoção de espaços públicos conectados, inclusivos, verdes e saudáveis, o que aumentaria as chances de manter o tema como prioridade na agenda municipal em distintas gestões.

2. Atividades de Capacitação da Metodologia de Avaliação de Espaços Públicos na Cidade (City-Wide Public Space Assessment)

Esta atividade de capacitação é referente ao “Produto 1.1: Capacitação da Metodologia Avaliação de Espaços Públicos na Cidade (City-Wide Public Space Assessment)” que compõe o “Resultado 1: Contribuir para Distribuição Equitativa do Espaços Verdes”. O objetivo é treinar os agentes públicos e a sociedade civil para aplicar a metodologia e monitorar sua aplicação.

A capacitação também está diretamente relacionada com o “Produto 1.2: Relatório de Avaliação de Espaços Públicos na Cidade (City-Wide Public Space Assessment t)” que tem por objetivo analisar os 111 parques municipais de São Paulo administrados pela SVMA.

As atividades estão estruturadas para treinar 25 pessoas funcionárias da Prefeitura e 25 da sociedade civil na utilização da metodologia de Avaliação de Espaços Públicos na Cidade (City-Wide Public Space Assessment). A seleção dos participantes garantirá que 80% do grupo sejam mulheres e que 50% sejam pessoas pretas, pessoas com deficiência e pessoas que se identificam como LGBTQIA+.

2.1. Cronograma

Atividades		Grupos	Tempo Previsto	
Dia 1 (01/06/23)			Manhã	Tarde
Apresentação dos Participantes		Plenária	09:00 – 09:15	14:00 – 14:15
Apresentação do Projeto		Plenária	09:15 – 09:25	14:15 – 14:25
Apresentação da Metodologia	Vídeo: ONU-Habitat – Avaliação de Espaços Públicos – Visão e Objetivos Gerais da Metodologia	Plenária	09:25 – 09:40	14:25 – 14:40
	Experiências da “Avaliação de Espaços Públicos em Toda Cidade” em outros municípios do Brasil	Plenária	09:40 – 10:10	14:40 – 15:10
	Adaptações para o contexto de São Paulo	Plenária	10:10 – 11:00	15:10 – 16:00
	Marcos Conceituais	Plenária	11:00 – 11:20	16:00 – 16:20
	Passo a Passo	Plenária	11:20 – 11:40	16:20 – 16:40
	Rodada de Perguntas	Plenária	11:40 – 12:00	16:40 – 17:00



Dia 2 (02/06/23)			Manhã/Tarde
Apresentação dos Participantes e Formação dos Grupos		Plenária	09:00 – 09:20
Atividade de Desenho de Indicadores	Desenho de Indicadores em Grupos	7 Grupos de 7 Pessoas	09:20 – 09:40
	Síntese dos Indicadores	Plenária	09:40 – 10:00
Coffee Break		N.A.	10:00 – 10:20
Atividade de Elaboração de Questionários	Questionário de Observação	7 Grupos de 7 Pessoas	10:20 – 10:40
	Questionário de Usuários		10:40 – 11:00
	Síntese dos Questionários	Plenária	11:00 – 11:20
Coleta de Dados	Logística de Campo	7 Grupos de 7 Pessoas	11:20 – 11:50
	Aplicação dos Questionários	7 Grupos de 7 Pessoas	11:50 – 12:00
Lanche		N.A.	12:00 – 13:00
Análise de Dados	Plano de Atividades	7 Grupos de 7 Pessoas	13:00 – 13:20
	Análise de Dados Primários e Secundários	7 Grupos de 7 Pessoas	13:20 – 13:50
	Apresentação e debate sobre análises	Plenária	13:50 – 14:20
Políticas Baseadas em Evidências	Elaboração de diretrizes e estratégias para políticas públicas	7 Grupos de 7 Pessoas	14:20 – 14:50
	Apresentação e Debate	Plenária	14:50 – 15:20
Síntese (Concatenação entre Indicadores, Questionário, Análise e Estratégia)		Plenária	15:20 – 15:30
Depoimentos sobre a Oficina		Plenária	15:30 – 15:50
Próximos Passos		Plenária	15:50 – 16:00

As atividades de capacitação da metodologia “Avaliação de Espaços Públicos em Toda Cidade” ocorrerão em dois dias, cada qual dividido em dois turnos – manhã e tarde.

O primeiro dia terá caráter expositivo e a equipe do ONU-Habitat fará uma apresentação do projeto Viva o Verde SP e da metodologia “Avaliação de Espaços Públicos em Toda a Cidade”. A exposição será dividida em dois turnos. No turno da manhã, a apresentação terá como público-alvo as pessoas funcionárias públicas da Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente. No turno da tarde, o público-alvo serão as pessoas representantes da sociedade civil indicados pelo Grupo de Referência e pelos atores relevantes identificados.

O segundo dia será destinado à aplicação dos conhecimentos adquiridos no dia anterior por meio de uma atividade de elaboração de indicadores para a avaliação dos espaços públicos e desenvolvimento de estratégias de espaços públicos baseadas em evidência. As atividades serão realizadas em conjunto pelas pessoas funcionárias públicas e pela



sociedade civil a fim de fomentar a troca de saberes e de experiências. Este segundo dia terá dois turnos:

- O turno da manhã contemplará um momento individual e um momento coletivo. No momento individual, cada participante irá elaborar uma proposta de indicadores de avaliação de espaços públicos. No momento coletivo, os participantes serão divididos em grupos mistos, com pessoas funcionárias públicas e sociedade civil, para elaboração de propostas coletivas de indicadores de avaliação dos espaços públicos.
- No turno da tarde, será feita uma rodada de apresentação dos resultados de cada grupo e um debate sobre os indicadores propostos. Em seguida, será realizada, em plenária, uma atividade de síntese dos resultados de cada grupo a partir da qual será extraída uma proposta única e consensual de indicadores de avaliação de espaços públicos por parte dos participantes da capacitação.

2.2. Dia 1: Apresentação dos Participantes

Turno da manhã: apresentação das pessoas participantes da SVMA (nome, formação, instituição e cargo).

Turno da tarde: apresentação das pessoas participantes da sociedade civil (nome, entidade e atribuições).

2.3. Dia 1: Apresentação do Projeto Viva o Verde SP

A apresentação do projeto Viva o Verde SP terá como conteúdo uma breve explicação sobre as atribuições Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos (ONU-Habitat), sobre as atribuições da Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente (SVMA) e sobre o acordo de cooperação técnica entre ambas as instituições. Em seguida, será apresentado o escopo de atividades previstas para o projeto Viva o Verde SP, considerando os quatro resultados esperados (para o grupo de pessoas funcionárias públicas não é necessária a apresentação sobre a SVMA).

Atribuições ONU-Habitat

O ONU-Habitat existe desde 1978 e está no Brasil desde 1996, com escritório central no Rio de Janeiro e projetos em diversos estados, como Alagoas, Minas Gerais, Paraná, Pernambuco, São Paulo entre outros.

Este programa da ONU tem como missão construir cidades e comunidades inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis, melhorando a qualidade de vida em um mundo predominantemente urbanizado. O ONU-Habitat entende a urbanização como uma força de transformação positiva para pessoas e comunidades, capaz de reduzir a desigualdade, a discriminação e a pobreza sem deixar ninguém e nenhum lugar para trás. A agência é ponto focal para a implementação do Objetivo do Desenvolvimento Sustentável 11: “tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis”.

Atribuições SVMA

A Secretaria Municipal do Verde do Meio Ambiente é responsável pela política ambiental do município de São Paulo. Por conseguinte, tem a competência de planejar e coordenar as



atividades de defesa do meio ambiente, com a promoção da biodiversidade e a contenção da degradação e poluição ambiental.

A SVMA é formada pela Coordenação de Licenciamento Ambiental (CLA), Coordenação de Educação Ambiental e Cultura de Paz – Universidade Aberta do Meio Ambiente e Cultura de Paz – (UMAPAZ), Coordenação de Gestão de Parques e Biodiversidade Municipal – (CGPABI), Coordenação de Planejamento Ambiental – (CPA), Coordenação de Fiscalização Ambiental (CFA), Coordenação de Administração e Finanças (CAF), Coordenação de Gestão dos Colegiados – (CGC).

Ademais, são vinculados à SVM, por meio da Coordenação de Gestão dos Órgãos Colegiados: Conselho Municipal do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (CADES), Conselho do Fundo Especial do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (CONFEMA), Fundo Especial do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (FEMA), Comitê de Mudança do Clima e Ecoeconomia (CMCE), Conselhos Gestores dos Parques (CGP) e Conselho Consultivo da UMAPAZ (CCUMAPAZ).

Escopo do Projeto Viva o Verde SP

O Projeto Viva o Verde SP tem como objetivo promover a distribuição equitativa dos espaços públicos verdes e a equidade socioespacial do município, com vistas a garantir, no longo prazo, o acesso, a inclusão e a sustentabilidade dos espaços públicos verdes.

Para atingir esse objetivo, o ONU-Habitat trabalhará com a SVMA e entidades da sociedade civil em uma avaliação dos parques de toda a cidade que ajudará as autoridades municipais a visualizar lacunas e oportunidades do sistema de espaços verdes municipais. A partir da avaliação na escala da cidade, serão selecionados espaços públicos para uma avaliação específica com uma abordagem sensível ao território e assegurando que as tomadas de decisões tenham participação da comunidade local, com especial ênfase nas meninas e mulheres e outros grupos vulnerabilizados. O projeto também pretende melhorar a gestão e o financiamento municipais dos espaços públicos verdes, prevendo consultas públicas em projetos pilotos.

Projeto Viva o Verde SP prevê quatro resultados principais, conforme quadro abaixo:



Resultado 1: contribuir para distribuição equitativa dos espaços públicos verdes.

Produto 1.1: capacitação da metodologia Avaliação de Espaços Públicos na Cidade (*City-wide Assessment*).
Produto 1.2: relatório de avaliação de espaços verdes públicos na cidade.
Produto 1.3: quadro de priorização para cidade desenvolvida para ruas, redes verdes e azuis, parques urbanos e reservas naturais protegidas periurbanas.
Produto 1.4: elaboração da estratégia da cidade para áreas verdes e espaços públicos.

Resultado 2: implantar projetos-piloto de espaços públicos inclusivos e sustentáveis, com foco em grupos vulnerabilizados.

Produto 2.1: dez avaliações específicas de parques, incluindo avaliação a partir do processo Cidade Delas (*Her, City*).
Produto 2.2: dez oficinas participativas Bloco a Bloco (*Block by Block*) realizadas nos espaços verdes públicos avaliados, incluindo a metodologia Cidade Delas (*Her, City*).
Produto 2.3: capacitação da metodologia Bloco a Bloco (*Block by Block*).
Produto 2.4: sistematização dos desenhos dos espaços públicos selecionados.

Resultado 3: Contribuir para melhoria da gestão dos espaços públicos verdes.

Produto 3.1: estrutura de gestão e manutenção das áreas verdes construídas, incluindo o Plano de Gestão de Parques previsto no Programa de Metas 2021-2024 do município.
Produto 3.2: modelos inovadores de financiamento de áreas verdes desenvolvidos.
Produto 3.3: pelo menos 25 funcionários municipais e 25 representantes da sociedade civil treinados em modelos inovadores de ferramentas de financiamento e gestão de áreas verdes, considerando equilíbrio de gênero.

Resultado 4: Contribuir para melhoria da rede de espaços verdes e para visibilidade internacional das iniciativas implementadas em São Paulo.

Produto 4.1: plano de comunicação e *advocacy* implementado.
Produto 4.2: relatório com sistematização do processo de projeto e aprendizados entregues.
Produto 4.3: pelo menos uma submissão a um prêmio ou reconhecimento relacionado ao projeto.

2.3. Dia 1: Apresentação da Metodologia

A apresentação da metodologia será composta por cinco momentos: 1) vídeo do Escritório Global de Espaços Públicos do ONU sobre a “Avaliação de Espaços Públicos em Toda a Cidade”; 2) marcos conceituais da metodologia; 3) passo a passo da metodologia; 4) adaptações metodológicas para o contexto de São Paulo; 5) rodada de perguntas para equipe do Escritório Global de Espaços Públicos do ONU-Habitat.

Vídeo do Programa Global do Espaço Público sobre a Avaliação de Espaços Públicos na Cidade (City-Wide Public Space Assessment) e Visão e Objetivos Gerais da Metodologia.

A apresentação da metodologia será composta por cinco momentos: 1) vídeo do Escritório Global de Espaços Públicos do ONU sobre a Avaliação de Espaços Públicos na Cidade – *City-Wide Public Space Assessment*; 2) marcos conceituais da metodologia; 3) passo a passo da metodologia; 4) adaptações metodológicas para o contexto de São Paulo; 5) rodada de perguntas para equipe do Escritório Global de Espaços Públicos do ONU-Habitat.

Vídeo do Programa Global do Espaço Público sobre a Avaliação de Espaços Públicos na Cidade (City-Wide Public Space Assessment) e Visão e Objetivos Gerais da Metodologia.

O Programa Global do Espaço Público atua desde 2012 para a melhoria da qualidade urbana. Com projetos em mais de 40 países, o Programa contribui por meio de assessoria na formulação de políticas, desenvolvimento de capacidades, compartilhamento de conhecimento e apoio técnico para a regeneração e melhoria dos espaços públicos. Para cumprir este objetivo, dispõe de um acervo de instrumentos, entre os quais a Avaliação de Espaços Públicos na Cidade (*City-Wide Public Space Assessment*).



A equipe do Programa Global do Espaço Público preparará um vídeo sobre a Avaliação de Espaços Públicos na Cidade (*City-Wide Public Space Assessment*) para ser exibido na capacitação. Em seguida, haverá uma breve fala da equipe ONU-Habitat de São Paulo sobre a visão política e os objetivos gerais da metodologia.

A avaliação foi desenvolvida pelo Programa Global do Espaço Público, tendo como objetivo geral apoiar os governos locais a coletar dados precisos sobre o estado dos espaços públicos, identificar áreas a serem protegidas para a criação de novos espaços públicos e desenvolver planos e estratégias sensíveis às pessoas e baseadas em evidências. Como objetivo específico, destacam-se (ONU-HABITAT, 2020):

- i. Determinar o nível de acessibilidade dos espaços públicos nas respectivas cidades e assentamentos humanos;
- ii. Estabelecer análises quantitativas de espaços públicos dentro dos limites urbanos, fornecendo uma referência em relação a quais melhorias podem ser mensuradas.
- iii. Compreender a rede de espaços públicos nas cidades e identificar potencialidades e barreiras para conectividade e ligações;
- iv. Compreender a distribuição dos espaços públicos e identificar disparidades;
- v. Avaliar a qualidade dos espaços públicos com especial enfoque na acessibilidade, usos e usuários, comodidades, conforto e segurança e ambiente verde;
- vi. Desenvolver estratégias e políticas abrangentes e inclusivas de espaço público e financiamento em toda a cidade. Assim, a análise realizada nesta etapa se dará de forma a agregar informações em caráter quantitativo e irá sustentar a etapa consequente que tem por objetivo subsidiar prioridades de intervenção nos Parques.

A metodologia é desenhada para aplicação por governos locais e seus parceiros, bem como por entidades da sociedade civil que trabalham com o planejamento, implantação, gestão e manutenção dos espaços públicos. Com aplicação da metodologia, as pessoas funcionárias municipais e da sociedade civil serão capazes de compreender as condições dos espaços públicos e verificar em que grau atendem às necessidades sociais presentes na cidade, tais como acessibilidade, inclusão, verde e azul, segurança, saúde urbana.

Glossário dos marcos conceituais

Para aplicação da ferramenta Avaliação de Espaços Públicos na Cidade (*City-Wide Public Space Assessment*) do ONU-Habitat, é fundamental a compreensão dos principais marcos conceituais expostos no glossário abaixo.

Espaços Públicos: propriedades públicas ou coletivas, acessíveis a todos os cidadãos, sem necessidade de pagamento e sem fins lucrativos (ruas, praças, parques, equipamentos públicos etc.)

Sustentabilidade: contém uma dimensão temporal e outra espacial. A dimensão temporal prevê que os usos dos atributos naturais devem atender as necessidades das gerações presentes sem comprometer a capacidade das gerações futuras de suprirem suas próprias necessidades. Já dimensão espacial prevê que os usos dos atributos naturais por

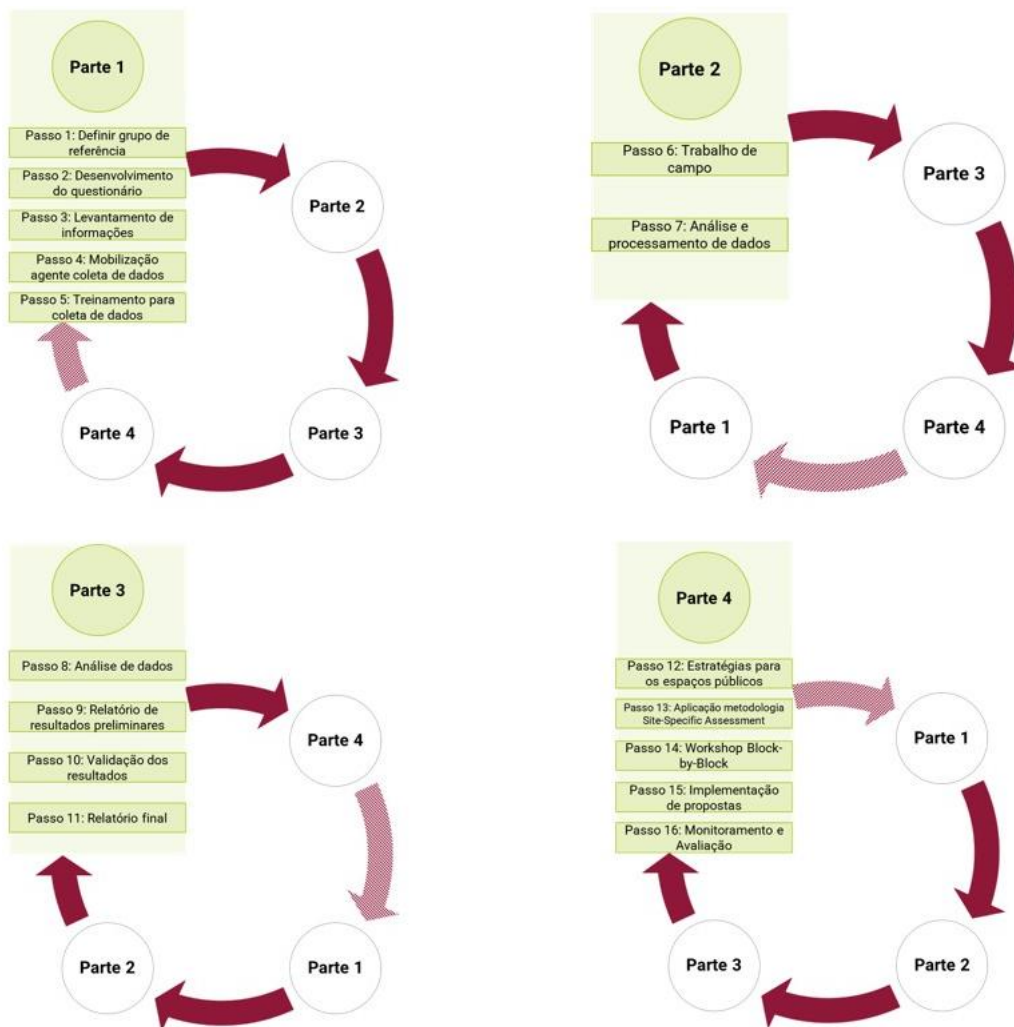


determinados agentes sociais não podem causar danos aos usos e práticas de outros agentes.

- *Inclusão*: garantia de uma justiça distributiva em que os grupos historicamente vulnerabilizados tenham acesso aos direitos sociais de forma a assegurar as condições materiais de vida, o respeito a sociodiversidade e a participação nos processos de tomada de decisão;
- *Grupos Vulnerabilizados*: pessoas e grupos historicamente discriminados que se encontram em situações de risco em função das condições sociais (crianças, adolescentes, idosos, mulheres, pessoas com deficiência, pessoas em situação de rua etc.);
- *Dimensões*: eixos temáticos pré-definidos pela metodologia global para elaboração de indicadores da avaliação de espaços públicos (distribuição espacial, governança, acessibilidade, segurança, inclusão, conforto e saúde e verde e azul);
- *Subdimensões*: subtemas elaborados de acordo com as especificidades de cada cidade com objetivo de construir indicadores de avaliação dos espaços públicos adequados às características dos territórios;
- *Indicadores*: mecanismos de medição da qualidade dos espaços públicos atrelados às dimensões e subdimensões de análise (população atendida na área de influência dos parques, participação social na gestão dos parques, número de visitantes e tipos de usos dos parques);
- *Variáveis*: mensuração das características de interesse relativas à população e outros elementos amostrais (número de espaços públicos, tempo de caminhada das residências aos parques, nível de ruído e temperatura nos parques).

Passo a Passo

A metodologia Avaliação de Espaços Públicos na Cidade (*City-Wide Public Space Assessment*) é composta por quatro partes subdivididas em dezesseis passos e será aplicada nos 111 parques municipais de São Paulo.



Com intuito de delimitar o campo de ação do projeto Viva o Verde SP, foram definidos recortes temáticos, espaciais e sociais, em consonância com a metodologia Avaliação do Espaço Público na Cidade (*City-Wide Public Space Assessment*), do ONU-Habitat, e com os Planos Setoriais de Meio Ambiente do Município de São Paulo.

O recorte temático ou foco temático seguirá os sete objetivos específicos para a cidade de São Paulo estabelecidos no Plano Municipal de Áreas Protegidas, Áreas Verdes e Espaços Livres (PLANPAVEL), sintetizados em cinco temas: cidade justa e inclusiva, cidade biodiversa, cidade saudável, cidade sensível ao clima e cidade educadora (SÃO PAULO, 2022).

O recorte espacial serão os 111 parques municipais (urbanos, lineares e naturais) administrados pela SVMA, nos quais a avaliação será aplicada. Ademais, a análise dos dados considerará, sempre que necessário, a cidade para questões que abrangem todo o território do município ou que tenham caráter metropolitano; as áreas de influência que compreendem o entorno e a vizinhança dos espaços públicos; e os assentamentos precários, os quais concentram grupos em situação de vulnerabilidade socioambiental.



O recorte social serão grupos vulnerabilizados compostos por pessoas historicamente discriminadas em função de suas condições sociais. A avaliação terá como foco adolescentes, crianças, idosos, mulheres, pessoas com deficiência e população em situação de rua.

A metodologia Avaliação de Espaços Públicos na Cidade (*City-Wide Public Space Assessment*) é composta por quatro partes subdivididas em dezesseis passos.

Parte 1: Trabalho Pré-campo

O trabalho pré-campo envolve a preparação de protocolos para garantir a coleta de dados de alta qualidade, consistente e precisa. Dentre as atividades previstas está a criação do grupo de referência, estruturação das esferas de análise, incluindo indicadores e variáveis a serem utilizadas, criação do questionário a ser aplicado nos parques, mobilização e capacitação de agentes de campo.

Está prevista a coleta de dados primários e secundários para compor a análise, sendo que os secundários terão como fontes principais aquelas oriundas da Prefeitura de São Paulo, sobretudo da SVMA, além dos materiais derivados de parcerias entre esses órgãos e outras instituições.

Os dados primários serão coletados por meio de questionários estruturados a serem aplicados nos 111 parques, visando avaliar diversos aspectos desses espaços e as percepções dos usuários.

Os questionários serão adaptados ao contexto socioespacial da cidade, assim como ao escopo do projeto, justamente sendo uma característica importante da ferramenta a flexibilidade frente à diversidade de contextos e às necessidades do governo local. A aplicação dos questionários terá uma abordagem participativa, que permita e incentive que a comunidade tome parte no mapeamento e análise dos seus espaços públicos, bem como proponha ideias sobre como melhorá-los. Nesse sentido, os trabalhos de campo constituem-se como atividade de aproximação e apropriação destes espaços pela população, buscando gerar um movimento coletivo de pertencimento.

Para a formulação do questionário, além da participação da equipe da SVMA, haverá contribuições do Grupo de Referência e de representantes da Prefeitura e da sociedade civil, que também terão capacitação na metodologia.

Os dados e análises desenhados para a aplicação da ferramenta no município de São Paulo serão delimitados de modo a articular as premissas e objetivos da metodologia com aqueles trazidos pela SVMA, visando evitar redundância de informação, complementando as abordagens já existentes e trazendo novas perspectivas acerca da relação entre os espaços verdes públicos e a sociedade.

Parte 2: Coleta de dados e verificação de qualidade

Após o desenvolvimento e aplicação de forma piloto dos questionários, se inicia a etapa de coleta de dados. Essa etapa inclui a aplicação de questionários nos 111 parques, com



monitoramento e controle de qualidade dos dados levantados. Os questionários serão desenvolvidos e aplicados pela plataforma *Kobo Toolbox*, realizados por uma equipe de assistentes de coleta de dados do ONU-Habitat.

Nesse levantamento, haverá o relato de observação de campo a ser preenchido pela equipe de assistentes e os questionários aplicados aos usuários dos parques. Visando a ampla participação social no processo, os questionários serão aplicados de forma amostral nos parques, proporcionalmente ao número de visitantes por ano de cada um. Essa é uma inovação proposta de forma a maximizar as possibilidades de participação social na etapa de diagnóstico.

Além dos questionários, também será enviado um questionário aos gestores dos parques para levantamento de informações específicas que irão compor indicadores e variáveis de análise.

Parte 3: Relatório

Esta parte se concentra no desenvolvimento do relatório final, compilando os dados primários e secundários coletados. Também inclui consulta e validação dos resultados preliminares junto ao governo, ao Grupo de Referência e à sociedade civil. Essa é a etapa final prevista para o Produto 1.2, a etapa seguinte prevista na metodologia integrará o Produto 1.3.

Parte 4: Avaliação pós aplicação de questionário

As etapas relacionadas a este passo estão vinculadas à aplicação de outras metodologias do ONU-Habitat para os seguintes produtos: 1.3 – Quadro de priorização em toda a cidade desenvolvida para ruas, redes verdes e azuis, parques urbanos e reservas naturais protegidas periurbanas; 1.4 – Estratégia em toda a cidade para áreas verdes e espaços públicos elaborada; 2.1 – Dez avaliações específicas de locais realizadas em espaços verdes públicos identificados como prioritários na avaliação de espaços públicos de toda a cidade; 2.2 – Dez oficinas participativas *Block by Block* realizadas nos espaços verdes públicos avaliados.

Adaptações Metodológicas para o Contexto de São Paulo

A metodologia de Avaliação do Espaço Público na Cidade foi desenvolvida para avaliação de espaços públicos e já foi amplamente utilizada com esta finalidade em diferentes cidades ao redor do mundo (ONU-HABITAT, 2020). Contudo, no projeto Viva o Verde SP ela será aplicada especificamente em Parques Urbanos, Lineares e Naturais no município de São Paulo. Com isso, surge a necessidade de realizar adequações na ferramenta para atender a esta demanda específica, uma vez que alguns dos indicadores sugeridos na metodologia do guia global do ONU-Habitat não se adequam ou são insuficientes para contemplar as particularidades dos parques de São Paulo. Cabe lembrar que a capital paulista é considerada uma metrópole global, o que confere a ela uma série de peculiaridades a serem consideradas no processo.



Além disso, dentre os desafios identificados está o vasto acervo técnico desenvolvido pela cidade, em especial pela Secretaria do Verde e Meio Ambiente (SVMA), compondo um estudo aprofundado de seu Sistema de Áreas Protegidas, Áreas Verdes e Espaços Livres (SAPAVEL), nos quais os parques estão inseridos (Plano Diretor Estratégico – Lei no 16.050/2014 – PDE 2014). Assim, a pesquisa documental para desenvolvimento da metodologia a ser aplicada no município de São Paulo teve como elemento-chave a compatibilização da ferramenta com os principais Planos Setoriais, Estudos, Índices e Indicadores desenvolvidos pela SVMA, de forma a apresentar uma proposta capaz de complementar, sintetizar e articular todas as diretrizes e objetivos do ONU-Habitat e da cidade de São Paulo.

Dentre os estudos realizados pela SVMA, destacam:

- *O Indicador de Parques (IP)*: publicado anualmente desde 2019. Possui indicadores relacionados aos temas: (1) infraestrutura, (2) manutenção e conservação das áreas verdes, (3) segurança e (4) gestão e participação social (FUNDAÇÃO ARON BIRMANN, 2022).
- *Índice BIOSAMPA*: publicado anualmente, possui 23 indicadores da biodiversidade paulistana, dos serviços ecossistêmicos e da governança municipal (SÃO PAULO, 2020).
- *Plano Municipal de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica*: tem por objetivo contribuir com a gestão e medidas de fiscalização para controle da expansão urbana e proteção de áreas verdes e de mananciais (SÃO PAULO, 2017).
- *Plano Municipal de Arborização Urbana*: tem como objetivo definir o planejamento, a implantação e o manejo da arborização urbana no Município (SÃO PAULO, 2020).
- *Plano Municipal de Conservação e Recuperação de Áreas Prestadoras de Serviços Ambientais*: instrumento de planejamento e gestão das áreas prestadoras de serviços ambientais, abrangendo propriedades públicas e particulares (SÃO PAULO, 2020).
- *Plano de Ação Climática do Município de São Paulo*: tem por objetivo identificar ações para o município de São Paulo que apoiem a implementação dos compromissos que foram assumidos pelo governo federal em 2015, no Acordo de Paris (SÃO PAULO, 2021).
- *Plano Municipal de Áreas Protegidas, Áreas Verdes e Espaços Livres - PLANPAVEL*: último dos Planos Setoriais a ser publicado, articula todos os demais e estabelece diretrizes gerais para o Sistema de Áreas Protegidas, Áreas Verdes e Espaços Livres (SÃO PAULO, 2022).

Para que os resultados obtidos com a aplicação da metodologia não reproduzam em sua totalidade resultados já identificados na cidade, alguns dados já produzidos pelo município serão utilizados sobretudo como contextualização territorial ou, até mesmo, serão combinados com outras variáveis para integrar novas abordagens territoriais.

Adicionalmente, serão propostos novos indicadores.



Experiências da “Avaliação de Espaços Públicos na Cidade (City-Wide Public Space Assessment) em outros municípios do Brasil

Apresentação da equipe ONU-Habitat Brasil sobre o projeto Conexões Urbanas, que aplicou a Avaliação de Espaços Públicos nas cidades de Barracão e Bom Jesus do Sul (Paraná), Dionísio Cerqueira (Santa Catarina) e Bernardo de Irigoyen (Argentina).

O projeto contemplou o mapeamento e avaliação de 32 espaços públicos (parques, praças e instalações esportivas), por meio de trabalhos de campo e entrevistas com 32 agentes-chave envolvidos em iniciativas voltadas para os espaços públicos. Cada espaço foi analisado com base nas dimensões de governança, quantidade e distribuição, acessibilidade, usos e usuários, instalações físicas, conforto e segurança, e verde. Ademais, foram elaboradas recomendações gerais para os espaços públicos a partir da identificação de seus pontos fortes e potenciais.

Rodada de Perguntas e Debate

Para encerrar as atividades do primeiro dia de capacitação, será realizada uma rodada de perguntas para a equipe do ONU-Habitat Brasil a fim de sanar dúvidas sobre a metodologia. Também haverá tempo livre para debate entre os participantes com objetivo de refletir sobre o planejamento de atividades, construção indicadores e adaptações metodológicas para avaliação dos espaços públicos em São Paulo e sua replicabilidade para outros municípios do Brasil.

2.5. Dia 2: Apresentação dos Participantes

Apresentação dos participantes para que as pessoas participantes se conheçam. Para as que trabalham na SVMA indicar nome, formação, instituição, cargo e palavra-chave. Para as representantes da sociedade civil indicar nome, entidade, atribuições e palavra-chave.

Na apresentação, será pedido para que os participantes escolham uma palavra com a qual se identificam. Cada participante deverá memorizar sua palavra e, no momento seguinte, deverá tentar construir um indicador a partir da palavra escolhida.

2.6. Dia 2: Atividade de Elaboração de Indicadores

A atividade de construção de indicadores tem o objetivo de que os participantes apliquem os conhecimentos adquiridos com a apresentação da metodologia “Avaliação de Espaços Públicos em Toda Cidade”. A atividade será dividida em um momento individual e em um momento coletivo.

No momento individual, cada participante receberá um organograma com as dimensões pré-definidas da metodologia e com os campos de sub-dimensões, indicadores e variáveis em branco. O exercício será propor sub-dimensões, indicadores e variáveis para compor uma avaliação de espaços públicos.

No momento coletivo, os participantes serão divididos em 7 grupos de cerca de 7 pessoas. Cada grupo receberá um organograma com as dimensões pré-definidas e com os campos de sub-dimensões, indicadores, variáveis e tipo de dado (primário ou secundário) em



branco. Os grupos deverão construir coletivamente propostas de subdimensões, indicadores e variáveis para compor a avaliação de espaços públicos.

É importante a existência de momentos individuais e coletivos, visto que os diálogos em grupos são atravessados por relações de poder (gênero, racial, sexualidade, idade, entre outros) e por características pessoais, como a timidez ou a extroversão. Nesse sentido, para que possamos captar a subjetividade dos participantes é preciso o registro das propostas individuais. E para garantir a pertinência das questões individuais para coletividade é fundamental a dinâmica em grupo.

2.7. Dia 2: Roda da Apresentação e Debate sobre os Indicadores

Após a atividade de elaboração dos indicadores para avaliação de espaços públicos, será realizada uma plenária em que cada grupo apresentará sua proposta de indicadores para discussão com os demais grupos. Dentre os indicadores propostos por cada grupo, os participantes deverão discutir e selecionar aqueles que deverão compor a avaliação de espaços públicos. Ao final, os indicadores de cada proposta deverão ser agrupados em três categorias: indicadores mantidos; indicados modificados; e indicadores excluídos.

2.8. Dia 2: Síntese dos Indicadores

O momento de síntese será destinado a composição final dos indicadores para avaliação de espaços públicos. A síntese deverá conter os indicadores mantidos e os modificados e será sistematizada em um organograma com o resultado da atividade.

Em seguida, a proposta final dos indicadores elaborados na capacitação será comparada com os indicadores propostos em conjunto pela equipe do ONU-Habitat e pelo Grupo de Referência do projeto Viva o Verde SP.

Cabe destacar que a inserção ou não dos indicadores propostos na metodologia a ser aplicada nos 111 parques municipais de São Paulo dependerá da avaliação técnica da equipe do ONU-Habitat, bem como da viabilidade de aquisição e sistematização dos dados.



3. Materiais Necessários

Atividades		Grupos	Facilitador	Materiais
Apresentação dos Participantes		Plenária	1 Pessoa	Uma sala e cadeiras para 25 pessoas, com suporte para escrita
Apresentação do Projeto		Plenária	Jordi	Computador e projetor
Apresentação da Metodologia	Vídeo: ONU-Habitat – Avaliação de Espaços Públicos E Visão e Objetivos Gerais	Plenária	Jordi	Computador, projetor e caixas de som
	Marcos Conceituais	Plenária	1 Pessoa	Computador e projetor
	Passo a Passo	Plenária	Giselle / Bruna	Computador e projetor
	Adaptações para o contexto de São Paulo	Plenária	Giselle / Bruna	Computador e projetor
	Rodada de Perguntas: Equipe ONU-Habitat Brasil	Plenária	1 Pessoa	Computador, projetor, caixas de som e acesso à internet
Coffee Break		N.A	Mateus / Rachel	Lanche simples
Apresentação dos Participantes		Plenária	1 Pessoa	Uma sala e cadeiras para 50 pessoas, com suporte para escrita
Atividade de Construção de Indicadores	Momento Individual	Plenária	1 Pessoa	Canetas e organograma (A4) com as dimensões pré-definidas e subdimensões, indicadores e variáveis em branco.
	Momento Coletivo	7 Grupos de 7 Pessoas	Toda Equipe: 1 facilitador por grupo	Duas salas, canetas e organograma (A2) com as dimensões pré-definidas e subdimensões, indicadores e variáveis em branco.
Coffee Break		N.A.	Mateus / Rachel	Lanche reforçado
Roda de Apresentação e Debate sobre os Indicadores		Plenária	1 Pessoa	Cavalete e/ou fitas adesivas
Síntese dos Indicadores		Plenária	1 Pessoa	Cavalete e/ou fitas adesivas



4. Resultados Esperados

Ao final da capacitação, o objetivo principal é de que os participantes compreendam o escopo do projeto Viva o Verde SP e que sejam capazes de aplicar e monitorar a aplicação da “Avaliação de Espaços Públicos em Toda Cidade”. Espera-se também que os participantes sejam capazes de atuar como multiplicadores da metodologia a fim de garantir sua replicabilidade na cidade de São Paulo e em outros municípios. Ademais, espera-se que os indicadores propostos ao final da capacitação possam alimentar a proposta de indicadores para avaliação de espaços públicos elaborada pela equipe do ONU-Habitat.

5. Facilitadores

Nome	Cargo	Contato
ONU-Habitat		
Jordi Sánchez-Cuenca	Coordenador de Programas	jordi.sanchez@un.org
Luciana Belin	Analista de Comunicação	luciane.leopoldobelin@un.org
Giselle Mansur	Analista de Dados	giselle.batista@un.org
Bruna Leite	Analista de Programas	bruna.leite@un.org
Mateus Braga	Analista de Programas	mateus.santos@un.org
Rachel Azevedo	Analista de Programas	rachel.azevedo@un.org
Júlia Rocha	Assistente de Programas	julia.rocha@un.org



ANEXO 4 – QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTO

Quizz Rápido - Mentimeter

Nuvem de Palavras.

Qual a sua expectativa para essa capacitação?



Imagem 1 – Slide apresentando a atividade com Mentimeter.

Formulário ReDUS

As pessoas participantes capacitação irão responder a questionários no começo e no final da oficina, com intuito de apontar a absorção dos conteúdos ministrados. O questionário não tem uma pontuação atrelada. O objetivo é avaliar a evolução do conhecimento, ajudando no desenvolvimento da capacitação e do projeto.

O formulário foi introduzido para aos participantes através de um QR Code e um *link* que levavam a uma página na plataforma ReDUS.



Imagem 2 – Slide apresentando o questionário de avaliação de conhecimento na plataforma ReDUS.



Perguntas

- ID:
Para que haja total liberdade de expressão, as avaliações abaixo devem ser feitas de forma anônima. Para que seja possível o cruzamento de informação entre antes e depois da capacitação, cada pessoa criará para si um código identificador que deverá ser preenchido pela mesma no questionário e deverá ser composta do dia e mês do seu nascimento (por exemplo 0904 – para a pessoa nascida em 09 de abril) + a inicial de um de seus nomes (a ser escolhido pela pessoa). Por exemplo eu, Rachel, usaria o código R0904.
- Em uma escala de 0 a 10, como você avalia seu conhecimento sobre o tema "Avaliação de espaços públicos da cidade" que será apresentado nessa capacitação **NO MOMENTO?**
- Vamos começar com uma pergunta sobre o campo de trabalho do Viva o Verde SP. Com quantos parques o projeto vai trabalhar?
 - a) 50
 - b) 111
 - c) 200
 - d) 356
- Sobre a Avaliação dos Espaços Públicos da Cidade, ela é uma metodologia:
 - a) Da iniciativa Viva o Verde SP
 - b) Da cidade de São Paulo
 - c) Do ONU-Habitat
 - d) Nenhuma das alternativas anteriores
- Sobre o processo da Avaliação dos Espaços Públicos da Cidade, qual desses conjuntos de partes é correto?
 - a) Trabalho Pré-Campo, Coleta de dados, Relatório e Pós-Relatório
 - b) Trabalho Pré-Campo, Relatório e Finalização
 - c) Coleta de dados, Trabalho de Campo, Relatório e Pós-Relatório
 - d) Trabalho Pré-Campo, Coleta de dados, Trabalho de Campo, Relatório e Pós-Relatório
- Quais dessas definições é relativa ao marco conceitual Grupos Vulnerabilizados?
 - a) subtemas elaborados de acordo com as especificidades de cada cidade com objetivo de construir indicadores de avaliação dos espaços públicos adequados às características dos territórios.
 - b) propriedades públicas ou coletivas, acessíveis a todos os cidadãos e cidadãs, sem necessidade de pagamento e sem fins lucrativos (ruas, praças, parques, equipamentos públicos etc.).
 - c) pessoas e grupos historicamente discriminados em função das suas condições sociais (crianças, adolescentes, idosos, mulheres, pessoas com deficiência, pessoas em situação de rua, etc.).



- d) mensuração das características de interesse relativas à população e outros elementos amostrais.
- o Qual desses passos não faz parte de um relatório da Avaliação dos Espaços Públicos da Cidade?
 - a) Preparar oportunidades e desafios para os espaços públicos a partir das informações coletadas em campo.
 - b) Categorizar as análises entre os dados quantitativos (Avaliação dos Espaços Públicos na Cidade) e qualitativos (Avaliação Específica de Espaços Públicos).
 - c) Preparar mapas para cada uma das dimensões analíticas.
 - d) Agregar os resultados em dois mapas com espaços públicos prioritários para melhorias e áreas prioritárias para criação de espaços públicos.
 - e) Identificar especialistas e representantes de diferentes grupos de gênero, conselhos de jovens e direitos humanos, pessoas com deficiência, grupos de idosos e representantes de mulheres e crianças.